



**ENTREVISTA. WALDEMIR MOKA**

# paraná cooperativo

Ano 7  
Número 80  
Abril • 2012



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)

## **Agenda política**

**Cooperativismo brasileiro se mobiliza  
pela aprovação de leis que tragam tranquilidade jurídica  
e maior estímulo para o desenvolvimento do país**

# Cooperação Premiada Sicredi

ACELERE RUMO A GRANDES PRÊMIOS.



1

CAMINHONETE  
L200

+

6

CARROS



10

MOTOS

## Use produtos ou serviços Sicredi e concorra.

Investimentos • Cartões • Seguros • Cobrança • Previdência  
Débito em Conta • Consórcios • Crédito Geral • Novos Associados

Consulte o regulamento em [cooperacaopremiadasicredi.com.br](http://cooperacaopremiadasicredi.com.br)



GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER.

# Ação política integrada e contínua

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



A participação do cooperativismo no processo de decisão política é fundamental para que avancemos na consolidação de marcos regulatórios que tragam tranquilidade jurídica e incentivo ao trabalho de milhões de brasileiros ligados ao sistema cooperativista. Um artigo ou até uma palavra escrita numa Lei pode causar sérios transtornos a um ramo cooperativo, podendo mesmo inviabilizá-lo economicamente. Por outro lado, uma legislação adequada pode destravar e incentivar a atividade do setor. É por isso que as cooperativas, por meio de suas organizações representativas, precisam manter um acompanhamento integral de todos os projetos e decisões no âmbito dos três poderes da República – Executivo, Legislativo e Judiciário.

Notadamente nas Casas Legislativas, Câmara e Senado, o cooperativismo deve estar atento a cada nova proposta em discussão, a cada novo projeto de lei em tramitação. Não há dúvidas de que os grandes temas do País passam pelo Congresso Nacional. E o cooperativismo tem sido uma força presente constante, num trabalho de articulação e subsídios técnicos aos parlamentares, sejam eles membros ou não da Frente Parlamentar do Cooperativismo, que hoje conta com a adesão de 251 congressistas – 17 da bancada do Paraná. É importante ressaltar a ação da Frencoop, um eixo fundamental na defesa dos interesses do sistema cooperativista. E é preciso destacar a interação e o trabalho contínuo dos técnicos e dirigentes da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Ocepar e demais organizações estaduais. Com forte embasamento técnico, temos condições de articular uma estratégia conjunta de ação, ampliando o alcance de nossas demandas.

Demandas que nascem na base, nos milhões de cooperados de cooperativas do Brasil (745 mil no Paraná), e que passam por estudos e pareceres técnicos, para depois tornarem-se projetos e reivindicações levadas às esferas de poder pelos dirigentes cooperativistas estaduais e nacionais. É um trabalho árduo, pois um projeto em tramitação no Congresso passa por várias comissões e é objeto de debates e mudanças até ser aprovado e virar Lei. Em todo esse pro-

cesso, as organizações nacional e estaduais devem manter-se presentes, em articulação com a bancada cooperativista. Nesse momento, temos projetos fundamentais em tramitação no Congresso, dentre os quais a nova Lei do Cooperativismo (PLS 03/2007) e a Lei que trata sobre o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo (PLS 271/2005). São lutas que não se concretizarão se não existir estratégia, união, trabalho, articulação e mobilização.

A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Princípios Gerais da Atividade Econômica, determina o incentivo à criação de sociedades cooperativas. “A Lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo”, dispõe o parágrafo 2º do Artigo 174 da Carta Magna do Brasil. Uma cooperativa é uma sociedade de pessoas que se unem em torno de objetivos comuns, em busca de desenvolvimento econômico e social. O cooperado é o dono da cooperativa, um empreendimento baseado nos princípios da adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia, educação e formação, intercooperação e interesse pela comunidade. Desde que surgiu, no século 19, o cooperativismo tem contribuído para a construção de um mundo com mais equilíbrio e justiça social, criando oportunidades de trabalho e espaço para a iniciativa dos empreendedores. É justo e legítimo que as cooperativas tenham voz ativa no processo decisório nacional, na defesa dos interesses de milhões de brasileiros.

Por isto, nossa ação, que é voltada para atender as legítimas demandas dos cooperados, precisa merecer maior atenção, pois as cooperativas são sociedades de pessoas, nas quais prevalece o interesse coletivo e há forte foco na distribuição de renda e geração de empregos. Existem muitas diferenças entre uma cooperativa e outros tipos de sociedade empresarial.

Pelo que fazem e representam ao estado e ao País, o setor merece legislações que deem o tratamento adequado as suas especificidades, o que é fundamental para que tenhamos avanços e conquistas aos cooperados, objetivo de todo o nosso trabalho.

# O cooperativismo na agenda política nacional

As proposições consideradas prioritárias para o setor cooperativista em tramitação na Câmara e no Senado Federal, são o assunto da matéria especial da edição de abril da Revista Paraná Cooperativo. Temas como o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo (PLP 271/2005), a aprovação do projeto de lei que regulamenta as cooperativas de trabalho (PL 4.622/2004), a validação do novo Código Florestal brasileiro (PL 1.876/1999) e a aprovação do acesso direto aos recursos do FAT pelas cooperativas de crédito (PL 3.067/2011), são abordados nesta edição, que traz ainda uma entrevista com o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), senador Waldemir Moka (PMDB/MS).

No comando da Frencoop, desde agosto do ano passado, Moka fala sobre o papel da Frente na defesa dos interesses do cooperativismo, dos avanços obtidos no ano passado, e da parceria de sucesso com a OCB e organizações estaduais, entre as quais, a Ocepar, permitindo uma atuação articulada e focada nos temas que são importantes para o setor cooperativista.

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar também é destaque nesta edição. A prestação de contas realizada no dia 02 de abril, na sede da entidade, em Curitiba, mostrou que 2011 foi um ano de bons resultados para o setor cooperativista. As cooperativas do Paraná encerraram o ano com uma movimentação econômica superior a R\$ 32 bilhões, o que representa um crescimento de 20% em relação ao ano anterior. Estes números refletem a força do cooperativismo, não só em relação ao aspecto econômico, mas também social, tendo em vista que as cooperativas estão entre as principais empregadoras do Paraná e são importantes agentes de desenvolvimento local.

A expectativa do Paraná em receber R\$ 25,6 bilhões até 2022 para investir em infraestrutura é outro assunto tratado nesta edição. Em reunião em Curitiba, promovida pelo Fórum Permanente Futuro 10, o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, disse que esse é o montante previsto para o Estado no Plano Nacional de Logística de Transporte (PNLT). Segundo o ministro, somente este ano, o Ministério dos Transportes irá destinar R\$ 609,8 milhões, dos quais R\$ 596,4 milhões para recuperação, manutenção, construção e adequação de rodovias e R\$ 13,4 milhões para ferrovias.

Completam a edição deste mês, matéria sobre a Mercosuper 2012, uma oportunidade para as cooperativas mostrarem que também estão expandindo seus negócios na área de varejo; o Prêmio Ocepar de Jornalismo 2012, que este ano terá uma nova categoria, premiando jovens universitários; matérias dos ramos crédito e saúde; entre outros assuntos que foram destaque no setor cooperativista durante o mês de abril.

Boa leitura!

06



**Entrevista: O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Waldemir Moka, fala sobre o papel da Frente e diz que meta é intensificar as ações e continuar trabalhando para garantir um ambiente político favorável para o crescimento do setor cooperativista**



10

**Especial: Os temas prioritários, como a Lei Cooperativista e a definição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, e o posicionamento do setor em relação aos projetos que aguardam aprovação no Congresso**



22

**Infraestrutura: Ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, anuncia durante reunião do Fórum Permanente Futuro 10 que serão repassados ao Paraná R\$ 25,6 bilhões até 2022.**

35

Cooperativas se desvinculam da Unicred e criam sua própria marca, a Uniprime

## DIRETORIA DA OCEPAR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Diretores

José Aroldo Gallassini  
 Jorge Karl  
 Manfred Alfonso Dasenbrock  
 Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
 Paulino Capelin Fachin  
 Renato José Beleze  
 Valter Vanzella  
 Alfredo Lang  
 Carlos Yoshio Murate  
 José Fernandes Jardim Júnior  
 Luiz Roberto Baggio  
 Marino Delgado  
 Renato João de Castro Greidanus  
 Ricardo Silvío Chapla

### Conselho Fiscal

#### Titulares

Miguel Rubens Tranin  
 Gaspar de Geus  
 Paulo Henrique Cariani

#### Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira  
 Valdir Luiz Ferst

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

## DIRETORIA DO SESCOOP/PR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Conselho Administrativo

#### Titulares

Jorge Karl  
 Jaime Basso  
 Soraya Galvão  
 Wilson Thiesen

#### Suplentes

Alvaro Jabur  
 Valter Vanzella  
 Prentice Balthazar Júnior  
 Renato Nóbile

### Conselho Fiscal

#### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
 Edvino Schadeck  
 Amilton Pires Ribas

#### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
 Sebaldo Wacławosky  
 Marcos Antonio Primão

**Superintendente**  
 José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br  
**Página na Internet:** www.ocepar.org.br  
**As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**



# 24

**AGO: Sistema Ocepar reúne cooperativas filiadas para a prestação de contas do exercício de 2011 e divulgação dos dados consolidados do setor**



# 28

**Mercosuper 2012: Participação das cooperativas na maior feira do varejo do Paraná comprova que a industrialização de produtos acabados é uma opção eficiente para incrementar os negócios e melhorar a renda dos cooperados**



# 32

**Fórum Financeiro: representantes das cooperativas do Paraná e agentes financeiros analisam o cenário econômico mundial e nacional**

# 38

Quarta edição do Prêmio Unimed de Jornalismo incentiva discussão sobre saúde

# 39

Prêmio Ocepar de Jornalismo terá categoria universitário

## Waldemir Moka

Senador e presidente da Frencoop

# Atuação articulada em prol do cooperativismo

Em agosto do ano passado, o senador Waldemir Moka (PMDB/MS) começou a escrever um novo capítulo em sua história política. Foi quando assumiu a presidência da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), um dos principais pontos de apoio e de articulação política do cooperativismo no Congresso Federal.

A mudança no comando da Frente (até então, a presidência era exercida pelo deputado federal Odacir Zonta), ocorreu num momento em que grandes temas de interesse do cooperativismo estavam em discussão em Brasília, a

exemplo do novo Código Florestal Brasileiro. Amparado pela Agenda Legislativa do Cooperativismo e mantendo uma constante troca de informações com o setor, por meio de eventos institucionais e reuniões de trabalho, Moka tem se empenhado para exercer bem a sua função. Prova disso, segundo o senador, é que a Frencoop conquistou importantes resultados ao longo de 2011, se consolidando como uma das mais frentes atuantes e participativas do Congresso Nacional. Entre os avanços obtidos, Moka cita a grande mobilização de deputados e senadores na aprovação de proposições prioritárias para o setor cooperativista, como o Projeto de Lei do Senado (PLS) 40/2011, que dá acesso às cooperativas de crédito aos benefícios do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Apaixonado por política, Moka nunca quis “colocar a carroça à frente dos bois”.  
Começou como vere-

ador em Campo Grande (MS) em 1982. Três anos mais tarde virou deputado estadual constituinte e conseguiu se reeleger duas vezes. Em 1998 foi eleito pela primeira vez deputado federal. Vieram outras duas eleições para o mesmo cargo. Em outubro de 2010, foi finalmente eleito senador pelo Mato Grosso do Sul.

Confira a seguir, a entrevista do senador concedida à Revista Paraná Cooperativo, e que foi realizada com o apoio da Gerência de Relações Institucionais da OCB.

*Paraná Cooperativo* - Qual é o papel da Frencoop?

*Waldemir Moka* - A Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) é composta por deputados e senadores que atuam em defesa dos interesses do sistema cooperativista no Congresso Nacional, independentemente do seu Estado de origem ou filiação partidária. Através do apoio e do acompanhamento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e de organizações estaduais, entre as quais, a Ocepar, a Frencoop participa de discussões e deliberações legislativas referentes ao setor, tanto nas comissões temáticas, como nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, atuando de maneira articulada em prol do cooperativismo brasileiro, contribuindo para o aperfeiçoamento do marco regulatório de interesse do Sistema Cooperativista Brasileiro, a partir de uma atuação articulada e transparente.



**Paraná Cooperativo** - Sensibilizar os parlamentares em relação aos interesses do cooperativismo e fortalecer a Frencoop como ator político influente junto aos formadores de opinião. Foi com essa expectativa que o senhor assumiu a presidência da Frencoop, em agosto do ano passado. O que tem sido feito para atingir esses objetivos?

**Waldemir Moka** - Primeiramente, é importante ressaltar que a Frencoop é uma das frentes parlamentares mais antigas do Congresso Nacional, e que atua em defesa do cooperativismo desde a época da Constituinte. Como integrante da Frencoop desde o meu 1º mandato, juntamente com os demais pares do Senado e da Câmara dos Deputados, testemunhamos um processo de avanço da sua importância no processo decisório do País ao longo dos últimos anos, visto o desejo de construção de uma sociedade mais justa. Em agosto de 2011, assumi a coordenação da Frencoop com a responsabilidade de substituir interinamente o meu grande amigo e companheiro Odacir Zonta. Desde então, a Frencoop vem contribuindo para o aperfeiçoamento de marcos regulatórios importantes para o sistema cooperativista brasileiro.

Amparados pela Agenda Legislativa do Cooperativismo e por meio de eventos institucionais e reuniões de trabalho, há uma constante troca de informações, que permitem uma maior aproximação entre as cooperativas e os parlamentares. Essa atuação impulsiona uma grande mobilização da Frencoop na aprovação de importantes proposições para o setor cooperativista.

**Paraná Cooperativo** – Na sua avaliação, quais foram as principais conquistas da Frencoop ao longo de 2011?

**Waldemir Moka** - Posso citar como principais conquistas a aprova-

ção do PLP 12/2003, que regulamenta a competência da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios quanto à proteção, ao uso e à conservação dos recursos naturais. Foi aprovado no Congresso Nacional depois de quase nove anos de tramitação e transformou-se na Lei Complementar nº 140/2011.

Além disso, os avanços alcançados, em parceria com a OCB, no PL 3.067/2011, que autoriza o acesso



“ **A Frencoop vem contribuindo para o aperfeiçoamento de marcos regulatórios importantes para o sistema cooperativista brasileiro** ”

dos bancos cooperativos aos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para fins de concessão de crédito rural, aprovado no Senado Federal e encaminhado para análise da Câmara e, no PL 1.876/1999, que define o novo Código Florestal brasileiro, aprovado no Plenário da Câmara e no Senado

Federal, e novamente na Câmara no dia 25 de abril.

**Paraná Cooperativo** - Qual é a agenda de trabalho da Frencoop para este ano e quais temas são prioritários?

**Waldemir Moka** - O Sistema OCB publica anualmente a Agenda Legislativa do Cooperativismo, com as proposições que são consideradas prioritárias para o movimento. Este ano, em sua sexta edição, a Agenda reúne 57 projetos de lei, além de seis posicionamentos complementares e um encarte sobre o Ano Internacional das Cooperativas – 2012. E a intenção é fechar 2012 com conquistas importantes, como a definição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo (PLP 271/2005), a aprovação do projeto de lei que regulamenta as cooperativas de trabalho (PL 4.622/2004), a validação do novo Código Florestal e a aprovação do acesso direto aos recursos do FAT pelas cooperativas de crédito.

**Paraná Cooperativo** – Como está a tramitação do projeto sobre o tratamento adequado ao ato cooperativo, cujo relator é o deputado André Vargas?

**Waldemir Moka** - A regulamentação do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo ainda está pendente, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988. Por isso, essa é uma das linhas prioritárias para a OCB, e tem sido trabalhada em conjunto com a Frencoop, no Congresso Nacional. Há uma proposição em tramitação na Câmara dos Deputados sobre a matéria, desde 2005, que aguarda análise técnica dos parlamentares, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 271/2005. E nós, cooperativistas, defendemos que não ocorra a bi-tributação, ou seja, que as operações feitas pelas cooperativas em nome de seus associados não sejam tributadas, mas apenas os próprios cooperados, enquanto pessoas físicas. ▶

O PLP 271/2005 já foi aprovado na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC) da Câmara dos Deputados e, no momento, aguarda parecer do deputado André Vargas (PT-PR), na Comissão de Finanças e Tributação. Os integrantes da Frencoop estão trabalhando para garantir que o Governo Federal discuta com a OCB um texto de consenso que possa ser aprovado com a urgência necessária ao tema.

**Paraná Cooperativo** - Outro tema que o cooperativismo tem se empenhado bastante é o PL 1.876/1999, que trata do novo Código Florestal. Como a Frencoop tem atuado nesta questão?

**Waldemir Moka** - A proposição, que define o novo Código Florestal brasileiro, foi aprovada no Plenário da Câmara dos Deputados em junho de 2011, com texto apoiado por todo o setor agropecuário brasileiro. Em seguida, o projeto seguiu para análise do Senado Federal e, em novembro, foi aprovado um texto substitutivo no Plenário da Casa, com mudanças que aprimoraram ainda mais o texto vindo da Câmara. A matéria retornou à Câmara, e novamente saímos vitoriosos, já que a maioria dos parlamentares votou a favor do texto base do relator, o senador Paulo Piau. A Frencoop esteve presente durante todo o processo, incentivando a aprovação de um texto que foque a produção no campo com sustentabilidade.

No momento, nossa atuação está direcionada para demonstrar ao Governo Federal e para a sociedade brasileira a importância do tema e a urgência do projeto ser validado ainda este ano, já que agora falta apenas a sanção da presidente Dilma Roussef. Temos feito um esforço para conscientizar os parlamentares, governo e sociedade de que é preciso conferir segurança jurídica

e estabilidade às áreas já utilizadas para fins de produção agropecuária e, ao mesmo tempo, ampliar a eficácia dos mecanismos de proteção ambiental. Só assim teremos condições de continuar produzindo para atender à demanda crescente por alimentos no Brasil e no mundo.

**Paraná Cooperativo** - O ramo saúde tem elencado quatro prioridades



**“ Estivemos presentes durante todo o processo do novo Código, incentivando a aprovação de um texto que foque a produção no campo com sustentabilidade ”**

des do segmento para o ano de 2012: a defesa do cooperativismo de trabalho médico e de saúde como força de desenvolvimento econômico e social; a aprovação do Ato Cooperativo e seu adequado tratamento tributário; a sistematização de uma agenda regulatória positiva para o ramo e a aprovação do Ato Médico. Como a Frencoop pode ajudar nestas questões?

**Waldemir Moka** - A Frencoop vem contribuindo para o aperfeiçoamento do marco regulatório de interesse do Sistema Cooperativista Brasileiro. Essa é a missão da Frente Parlamentar do Cooperativismo, e não poderia ser diferente em relação ao ramo saúde. As discussões em torno dos temas de maior relevância para este ramo são sempre pautadas nas discussões da Frente e tratadas como prioridade para o Sistema.

**Paraná Cooperativo** - Em relação ao ramo crédito, como está a tramitação do projeto (PLS 40/2011), que institui o acesso direto aos recursos do FAT pelas cooperativas de crédito? E como a aprovação deste tema pode ajudar a alavancar ainda mais o desenvolvimento das cooperativas?

**Waldemir Moka** - O cooperativismo de crédito tem se destacado no cenário nacional pela inclusão financeira, na manutenção e melhor equilíbrio dos índices demográficos, colaborando para o surgimento de prósperas e novas realidades socioeconômicas no interior do país, gerando emprego, riqueza e melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. Nesse sentido, o acesso direto aos recursos do FAT significa um grande incentivo para o desenvolvimento econômico e social do país e, nas condições que estamos atuando, melhora profundamente o ambiente da quase totalidade do ramo crédito. O empenho do Sistema OCB, em parceria com as organizações estaduais e com os parlamentares da Frencoop, levou à aprovação do projeto pelo Senado Federal no final de 2011, após um grande trabalho de conscientização política dos senadores pela importância da matéria. Antes de ser sancionado, o projeto precisa passar por três comissões na Câmara dos Deputados, onde iremos atuar com o mesmo esforço demonstrado no Senado.

**TUDO  
FICA MAIS  
GOSTOSO COM  
MARGARINAS  
COAMO.**



As Margarinas Coamo são  
saborosas e cremosas.  
Elas são ótimas para passar  
no pão, nas torradas e  
para preparar massas, bolos,  
biscoitos e doces. Você vai  
se derreter com o sabor  
logo na primeira mordida.  
Experimente.

[www.alimentoscoamo.com.br](http://www.alimentoscoamo.com.br)

ALIMENTOS  
**Coamo**  
A festa do sabor

# Agenda política

## Cooperativismo brasileiro se mobiliza para aprovar leis que tragam tranquilidade jurídica e desenvolvimento para o país

O sistema cooperativista brasileiro se articula com organização e estratégia na defesa dos interesses dos mais de dez milhões de cooperados. O setor vem ampliando sua ação junto aos três poderes da República buscando ter participação ativa e contínua no processo decisório nacional. Tanto no Executivo como no Judiciário, os representantes do cooperativismo estão presentes nos debates e discussões, apresentando as demandas do segmento. Mas é no Legislativo que a atuação das organizações cooperativas é mais exigida, pois somente na Câmara Federal entram em tramitação de 50 a 80 projetos por semana. “Os grande temas nacionais passam pelo Congresso. É preciso um trabalho constante de acompanhamento e mobilização”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Trabalho que vem sendo realizado com intensidade pelos técnicos da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em parceria com os profissionais da Ocepar e demais organizações estaduais. Com o apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), que conta com 255 congressistas, estudos técnicos aprofundados, estratégia conjunta e articulada, as cooperativas estão conseguindo obter maior representatividade política. “O objetivo deve ser sempre a busca por melhores condições de trabalho e de qualidade de vida para os cooperados, evitando políticas e legislações restritivas e onerosas ao desenvolvimento das cooperativas”, explica Koslovski.

Como parte de um esforço concentrado de ação política, a OCB lança anualmente a Agenda Legislativa do Cooperativismo, documento que enumera as prioridades e explica, de forma transparente, o posicionamento do setor. Na pauta desse ano foram elencadas 57 proposições e seis posicionamentos que englobam o Ato Cooperativo, a Lei do Cooperativismo, o novo Código Florestal, entre outros. “A intenção é fechar 2012, Ano Internacional das Cooperativas, com conquistas importantes para o sistema”, afirma o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. Para o dirigente, a Agenda Legislativa e demais ações do cooperativismo estão consolidando a presença e o conhecimento sobre o setor. Ele cita como exemplo o relacionamento com os governos federais e estaduais. “Hoje, podemos dizer que as cooperativas são realmente consideradas no momento de criação de políticas públicas no Executivo”, ressalta. E, nesse contexto, o Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), pode ampliar ainda mais a visibilidade da importância das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social do país. “Neste ano, temos a oportunidade de chamar a atenção do governo e da sociedade para o importante papel do cooperativismo na inserção social e na geração de trabalho e renda. Precisamos avançar em questões essenciais para a sustentabilidade do movimento, em todas as instâncias”, enfatiza Freitas. Atualmente, o Sistema OCB é formado por 6.586 cooperativas que congregam mais de 10 milhões de cooperados e geram 296 mil empregos em todo o país. Ligada à OCB, o Sistema Ocepar tem 240 cooperativas - congregando mais de 745 mil cooperados e gerando cerca de 65 mil empregos diretos no Paraná.



Foto: Assessoria OCB

Lançamento da Agenda contou com a presença do presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, do ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho e do senador Waldemir Moka

Publicação lista os principais projetos defendidos pelo setor cooperativista



## Ato cooperativo é uma das prioridades

O ato cooperativo é a relação de serviços e ações praticadas entre a cooperativa e seus associados, entre os associados e a cooperativa e entre cooperativas associadas. Como a cooperativa não tem fim lucrativo e atua como um instrumento para viabilizar seus cooperados, há um tratamento tributário diferenciado previsto na lei do cooperativismo (5.764/1971). Mas, a Constituição Federal do Brasil, de 1988, no artigo 146, afirma que a instituição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo deverá ser editada por meio de uma legislação complementar. Quase 25 anos depois, o Congresso ainda não aprovou uma lei específica que trouxesse tranquilidade jurídica para o cooperativismo. Sem a lei complementar, o setor fica à mercê de normatizações e ajustes que podem gerar incidência onerosa de impostos e taxas. “A definição de uma lei complementar para a tributação do ato cooperativo é uma das prioridades da OCB”, diz Freitas. Legislando sobre o tema, o Projeto de Lei Complementar

271/2005, de autoria do deputado Luiz Carlos Hauly (PR), está na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara Federal desde dezembro de 2009, agora com o terceiro relator, o deputado André Vargas (PR), que iniciou a análise do PLC em outubro de 2011. O projeto venceu uma primeira etapa, com parecer positivo na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC), mas ainda tem um longo caminho a percorrer – depois de passar pela Comissão de Constituição e Justiça irá ao plenário da Câmara, seguirá então ritos semelhantes no Senado, voltando à Câmara em caso de modificações, para somente depois ser sancionado pela Presidência da República. “Com frequência, ao longo da tramitação de um projeto, a área técnica é envolvida várias vezes, devido às mudanças introduzidas pelos parlamentares”, explica a gerente de relações institucionais da OCB, Tânia Regina Zanella.

**Outros projetos** – A tramitação do projeto do novo Código Florestal é consi-

derado emblemática no histórico de atuação política do sistema cooperativista, com uma mobilização técnica e de articulação sem precedentes (no fechamento desta edição, o Código aguardava sanção da presidente Dilma Rouseff. Nas próximas edições da revista Paraná Cooperativo, haverá aprofundada análise da nova legislação). Além do Código Florestal e do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, a OCB estipulou como prioridades avançar na tramitação da Lei Geral do Cooperativismo, do projeto de regulamentação das cooperativas de trabalho e do acesso aos recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) por cooperativas de crédito. “Entretanto, as dezenas de proposições da Agenda Legislativa do Cooperativismo abrangem todos os ramos econômicos do setor”, frisa Tânia.



Foto: Arquivo Ocepar

# Legislativo – Principais Proposições

## PLP 271/2005

Adequado tratamento ao Ato Cooperativo

**Autoria:** deputado Luiz Carlos Hauly (PR).

**Tramitação:** Parecer favorável ao Sistema OCB foi aprovado na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC) da Câmara em 2009. No momento, o projeto aguarda parecer do deputado Andre Vargas (PR), na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Casa.

**Posicionamento da OCB:** Aprovação do parecer pela adequação financeira e orçamentária na CFT e, quanto ao mérito, pela aprovação do substitutivo da CDEIC da Câmara.

**Próximas ações:** Negociação do parecer com o relator e Governo Federal.

## PLS 03/2007

Lei Geral do Cooperativismo

**Autoria:** senador Osmar Dias (PR).

**Tramitação:** Aguarda parecer do relator, senador Waldemir Moka (MS), presidente da Frencoop, na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado .

**Posicionamento da OCB:** Negociação de substitutivo que contemple as indicações do setor cooperativista.

**Próximas ações:** Articulação do parecer com o relator.

## PL 4.622/2004

Regulamentação das Cooperativas de Trabalho

**Autoria:** deputado Pompeo de Mattos (RS).

**Tramitação:** Aguarda inclusão na Ordem do Dia do Plenário da Câmara dos Deputados. No momento, a pauta está trancada por XX Medidas Provisórias.

**Posicionamento da OCB:** Aprovação do substitutivo do Senado Federal.

**Próximas ações:** Articulação para inclusão do projeto na pauta do Plenário assim que houver desobstrução da sessão ordinária, assegurando a deliberação do PL e sua posterior sanção.

## PL 3.067/2011

Acesso aos recursos do FAT por cooperativas de crédito

**Autoria:** senadora Ana Amélia (RS).

**Tramitação:** Redigido pelo Sistema OCB e apresentado em fevereiro de 2011, a proposição foi aprovada no Senado Federal em 2011, com texto substitutivo. Sem recurso para deliberação em Plenário, a matéria foi encaminhada para análise da Câmara dos Deputados, onde aguarda designação de relator na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR).

**Posicionamento do Sistema OCB:** Aprovação da proposição.

**Próximas ações:** Negociação com lideranças da Câmara, com o apoio da Frencoop, para que a aprovação da matéria aconteça o mais breve possível.

# QUANDO A GENTE PENSA EM PRODUTOS DE QUALIDADE, PENSA EM COOPERATIVA.

Quem consome produtos e serviços das cooperativas do Paraná reconhece a sua qualidade. Produtos com garantia de origem, feitos com matéria-prima de excelência, tecnologia de ponta e com o mais profundo respeito à natureza. Pense nisso.

**Bata no peito ■ Solte essa voz**

**Escolha o que é nosso ■ Junte-se a nós**



**ESCOLHA  
O QUE É  
NOSSO** **COOPERATIVAS  
ORGULHO  
DO PARANÁ**

**Sistema  
Ocepar**  
Fecoopar Ocepar Sescoop/PR

**grpcom**  
GRUPO PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO

# Estratégia integrada e mobilização

Para que uma ação política tenha sucesso não basta apenas disposição e boa vontade. É preciso, antes de tudo, ter estratégia e informação. E nesse sentido, a OCB e as organizações estaduais estão se estruturando de forma profissional e integrada. Na OCB, a equipe de relações institucionais acompanha mais de 700 projetos em andamento no Congresso. “No Executivo e no Judiciário atuamos como facilitadores, na difusão de informações sobre o cooperativismo e na organização de uma agenda positiva entre ministros, juízes e representantes do cooperativismo. Mas, nosso trabalho mais intenso é junto ao Legislativo”, explica Tânia Regina Zanella, que coordena a equipe de sete profissionais da Gerência de Relações Institucionais da OCB.

Segundo ela, cada projeto que entra em tramitação no Congresso passa por uma triagem e um funcionário avalia o grau de importância para o sistema cooperativista. Com base no parecer técnico, os dirigentes podem elaborar a estratégia adequada para atuar naquele projeto específico. “Nosso eixo de apoio é a bancada da Frencoop. Mantemos um diálogo permanente com os parlamentares da Frente. Também buscamos aproximação com deputados e senadores que não fazem parte da Frencoop, mas são líderes de bancada ou de comissões”, relata.

**Ocepar** – A gerente da OCB destaca a parceria e o trabalho desenvolvido pelos técnicos da Ocepar. “Temos uma sinergia com a Ocepar, que é uma referência muito forte para nós, e nos ajuda nas áreas técnicas e no apoio com dados, fundamentação e pareceres técnicos”, afirma. A equipe técnica da Ocepar realiza estudos aprofundados e pareceres sobre demandas das cooperativas e cooperados, bem como realiza um assessoramento e subsídio técnico aos parlamentares da Frencoop. “Com forte embasamento técnico temos condições de articular estratégias conjuntas de ação com maior alcance para a concretização de nossas demandas”, ressalta Koslovski.

**Mapeamento** – Para que a estratégia de ação seja mais assertiva, a OCB fez um perfil de cada um dos parlamentares do Congresso, com informações sobre a participação em comissões e o histórico da atuação do deputado ou senador. A Organização também dispõe de dados de uma pesquisa realizada com 400 parlamentares, com perguntas sobre conhecimento a respeito do cooperativismo, que verifica além disso a atuação do entrevistado junto às organiza-

ções estaduais. “Quando um projeto vai para uma comissão, sabemos exatamente quem são os parlamentares que analisam o projeto e quais têm afinidade com o setor cooperativista, mesmo aqueles que não são ligados à Frencoop. Dessa forma, o processo de interlocução é mais objetivo”, diz Tânia.

“No processo de aproximação e interlocução mantemos uma postura transparente, clara e firme, em prol do objetivo maior do cooperativismo, que é o desenvolvimento das atividades de seus cooperados”, enfatiza Freitas. As ações do cooperativismo podem ser acompanhadas nos sites da Ocepar ([www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)) e da OCB ([www.ocb.org.br](http://www.ocb.org.br)) e pelo blog OCB no Congresso (<http://ocbnocongresso.brasilcooperativo.coop.br/>).



Encontro de lideranças paranaenses com a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann

Fotos: Arquivo Ocepar

## Reunião de Núcleo no Oeste do Paraná





## Avanços e desafios do ramo crédito

A OCB e o Conselho Especializado do Ramo Crédito (Ceco) estão mobilizados para a aprovação do Projeto de Lei 3.067/2001 que possibilita o acesso das cooperativas de crédito aos recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Para a OCB, para as cooperativas do ramo o FAT pode tornar-se uma alternativa segura e eficiente para promover o crédito de forma dinâmica e com menor burocracia. Com mais de 4,8 mil pontos de atendimento, as cooperativas são agentes do mercado financeiro com a melhor relação de distribuição de volume na carteira de crédito rural. Além disso, possuem forte apelo para a inclusão financeira e microfinanças, uma vez que mais de 70% de suas empréstimos são com valores abaixo de R\$ 5 mil.

O Projeto de Lei, de autoria da senadora Ana Amélia (RS), foi aprovado no Senado e está agora em análise na Câmara Federal. Na opinião do coordenador do Ceco, Manfred Dasenbrock, outro projeto importante em discussão no Congresso é

a revogação de dispositivos de leis que impedem que cooperativas captem depósitos e concedam empréstimos a prefeituras municipais. “As cooperativas estão próximas das comunidades no interior do país, atuando muitas vezes em municípios onde é a única instituição financeira. Mesmo assim, em razão das restrições, a prefeitura acaba tendo que movimentar seus recursos em instituição bancária em outro município”, afirma. O projeto, de autoria do deputado Domingos Sávio (MG), está em discussão na Câmara Federal, nas Comissões de Finanças e Tributação (CFT) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Para Dasenbrock, a mobilização política do cooperativismo tem trazido conquistas importantes para o setor. “Em especial para o ramo crédito, são notórios os avanços nos normativos legais que ocorreram nos últimos dez anos, desde a criação dos bancos cooperativos até a questão da livre admissão e a Lei Complementar 130, que estabeleceu o Sis-

tema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), reconhecendo as cooperativas como integrantes do Sistema Financeiro Nacional. São vitórias construídas com muito debate, acompanhamento técnico e mobilização”, ressalta.

De acordo com o dirigente, a forma de organização política do ramo crédito está próxima ao Banco Central, que normatiza o sistema financeiro nacional. “Há também amplo e constante diálogo com os parlamentares da Frencoop”, frisa. Dasenbrock enfatiza o papel importante da OCB em acompanhar de forma contínua todos os projetos de lei em discussão. “Com informação temos condições de formular estratégias rapidamente nossas estratégias. E esse trabalho muitas vezes acontece na base, nas regiões e estados, onde as cooperativas estão organizadas, por meio da interlocução de seus dirigentes que têm uma proximidade com os parlamentares, isso forma uma corrente importante fundamental para as nossas conquistas”, conclui.

# Ramo saúde amplia força com Conselho

Instituído há três anos, o Conselho Especializado do Ramo Saúde vem ampliando sua atuação nas discussões dos temas do setor. “Nosso objetivo é estruturar o Conselho, a exemplo do que já ocorre, por exemplo, no ramo crédito e agropecuário. E pretendemos disseminar essa estruturação também em nível regional, junto às organizações estaduais”, explica o coordenador José Abel Ximenes. Segundo o dirigente, o trabalho do Conselho articula estratégias em consonância com a OCB e o Comitê Político Nacional do Sistema Unimed.

De acordo com Ximenes, as lideranças do ramo saúde buscam ampliar a coordenação e o planejamento de suas ações políticas. “Pretendemos que o sistema tenha presença mais marcante e representação. Gostando ou não, as decisões políticas são determinantes e o setor precisa se posicionar frente aos três poderes, pois, caso contrário, fica difícil concretizar nossas demandas”, afirma.

Segundo Ximenes, para o ano 2012, o ramo saúde tem quatro priori-

dades: a defesa do cooperativismo de trabalho médico e de saúde como força de desenvolvimento econômico e social; a aprovação do Ato Cooperativo e seu adequado tratamento tributário; a sistematização de uma agenda regulatória positiva para o ramo e a aprovação do Ato Médico.

Ximenes enfatizou a importância da articulação junto à Frencoop. “O setor vive um momento de muita insegurança. Por isso, precisamos da ajuda dos parlamentares, abraçando estas propostas, para encontrarmos o caminho mais rápido para superar essas dificuldades”, resumiu.

O ramo saúde articula a proposição da criação de um setor especializado em cooperativismo na estrutura organizacional da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), a exemplo do que já ocorre no Banco Central, com o Departamento de Cooperativas e Instituições Não-Bancárias. Entre as matérias de relevância citadas na Agenda Legislativa do Cooperativismo, conta o projeto 2.349/2009, do de-

putado Arnaldo Jardim (SP), que susta resolução normativa da ANS que obriga as cooperativas médicas a incluir cláusula restritiva em estatutos sociais. A cláusula, sem previsão é lei, no entendimento da OCB e do ramo, atinge a liberdade das cooperativas em deliberar sobre a fidelidade associativa. O projeto está em tramitação nas Comissões de Seguridade Social e Família (CSSF) e de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC). Também tramita na Câmara projeto do deputado Flaviano Melo (AC) que estabelece a obrigatoriedade da inclusão de exames odontológicos nas consultas de saúde ocupacional, executados por profissionais odontólogos, aos trabalhadores admitidos em empresas com mais de 100 funcionários. “Temos uma pauta consistente de demandas, que exigirá um trabalho organizado e integrado do ramo, juntamente com a OCB, Ocepar e organizações estaduais”, explica o presidente da Unimed Paraná, Orestes Medeiros Pullin, que participa do Conselho Consultivo do Ramo Saúde.

## Encontro do ramo saúde na OCB



Fotos: Assessoria OCB

# Representação no Congresso Nacional

Criada em 1986, a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) é uma bancada suprapartidária que atua na defesa dos interesses das cooperativas junto ao Congresso Nacional. Nesses mais de 20 anos, a Frencoop aproximou os líderes cooperativistas do processo decisório político e teve uma participação constante no debate com os três poderes da República. Atualmente a Frente é composta por 251 parlamentares – 222 deputados federais e 29 senadores – com representatividade em todos os estados e na maioria dos partidos políticos. O presidente da OCB lembra que os resultados não tardaram a acontecer, pois durante a Assembleia Constituinte os parlamentares da Frencoop foram decisivos para a inserção de garantias e direitos das cooperativas na Consti-

tuição de 1988. “A missão da Frente é contribuir para o aperfeiçoamento do marco regulatório de interesse do sistema cooperativista brasileiro, por meio de uma atuação articulada e transparente”, afirma Freitas. “A cada ano, fica clara a importância do trabalho conjunto da OCB e das Organizações Estaduais junto à Frencoop no Congresso Nacional”, enfatiza. No Paraná, a Frente Parlamentar do Cooperativismo conta com a adesão

de dois senadores e 16 deputados federais (a bancada do Paraná tem no total 30 deputados federais e três senadores). “É constante o diálogo com os parlamentares, que recebem informações e análises técnicas aprofundadas dos projetos de interesse do cooperativismo”, ressalta Koslovski.

A Frente Parlamentar do Cooperativismo é uma entidade de interesse público, suprapartidária e sem fins lucrativos, de âmbito nacional. Os ideais do Sistema Cooperativista Brasileiro inspiram a atuação da Frencoop, constituída para apoiar e defender o cooperativismo. A Frente tem por objetivo também promover a integração entre o Congresso Nacional e o sistema cooperativista, capaz de estabelecer um ambiente legislativo favorável ao desenvolvimento da doutrina do cooperativismo. Dos parlamentares que aderem à Frencoop, segundo a OCB, pelo menos ¼ é associado a cooperativas, conhecendo a realidade do setor. Para os novos integrantes, que ainda não conheçam com profundidade o Sistema, a OCB promove seminários e reuniões e repassa informações sobre as especificidades de uma cooperativa. “A Frente é uma das frentes parlamentares mais antigas e atuantes do Congresso Nacional. Observamos um avanço em sua importância nos últimos anos, com mais presença no processo decisório do país”, afirma o senador Waldemir Moka (MS), atual presidente da Frencoop.



Reunião técnica com parlamentares

# Serraglio é o novo coordenador da bancada do PR



Foto: Arquivo Ocepar

O deputado federal Osmar Serraglio (PMDB), novo coordenador da bancada paranaense no Congresso (formada por 30 deputados federais e três senadores), afirmou que sua estratégia será atuar em sinergia com as entidades de classe. “As reivindicações do estado precisam ser fortalecidas e os resultados devem corresponder às expectativas dos paranaenses”, enfatizou. No dia 23 de abril, em reunião na sede da Ocepar com o presidente João Paulo Koslovski, o deputado reiterou a importância do cooperativismo no processo de articulação política. “Sou há muitos anos membro da Frencoop e, no Congresso, atuo nos projetos tributários que de alguma forma atinjam as cooperativas. O objetivo é evitar que sejamos surpreendidos com normas que possam onerar os empreendimentos cooperativos”, disse Serraglio.

O novo coordenador ressaltou o bom trabalho realizado por seu antecessor, o deputado Moacir Micheletto – falecido em acidente automobilístico em janeiro passado. “Tinha uma forte ligação com o deputado Micheletto, atuávamos em sintonia na Câmara em matérias de interesse da agropecuária, ele na Comissão de Agricultura e eu na

Comissão de Constituição e Justiça”, lembrou.

Serraglio também indicou qual será sua postura em relação ao governo estadual. “Vamos manter um diálogo constante com o governo do Paraná, para potencializar nossa força e concretizar as demandas do estado. Sou vice-líder do governo federal e penso que estou num lugar estratégico dentro da estrutura do Congresso e acredito que poderemos avançar num trabalho coordenado e objetivo”, frisou.

**Desoneração da folha** – Após a reunião com o presidente da Ocepar, Serraglio afirmou que uma de suas prioridades será incluir mais setores econômicos entre aqueles que foram beneficiados pelo programa Brasil Maior, anunciado no dia 3 de abril pelo Governo Federal, que desonera a folha de pagamentos. Koslovski entregou ao parlamentar um documento elaborado pela Ocepar e cooperativas solicitando a inclusão dos frigoríficos de aves e de suínos na desoneração de 20% da contribuição patronal sobre a folha de pagamentos e a concessão de benefício aos exportadores de carnes de frango, a exemplo do que ocorreu com os que exportam móveis e

calçados. “O setor avícola é um dos segmentos em que a mão-de-obra precisa ser desonerada por meio do mecanismo de substituir a contribuição previdenciária pela taxa sobre o faturamento. A avicultura emprega milhares de trabalhadores no Paraná e por isso tem uma folha onerosa. O setor passa por um momento difícil pelo custo elevado de produção”, explicou Serraglio. “Vamos trabalhar para que as cooperativas também sejam incluídas no programa de desoneração da folha de pagamentos”, concluiu.

No quarto mandato como deputado federal, Osmar Serraglio tem 64 anos, é advogado e professor universitário, mestre em Direito do Estado (PUC-SP). Natural de Erechim (RS), foi presidente da Associação dos Professores do Paraná (1973-1975) e vice-prefeito da cidade de Umuarama (1993-1996). Em 2005 destacou-se como relator da CPMI dos Correios e em 2007 foi eleito primeiro-secretário da Câmara dos Deputados. Reconhecido como um dos deputados mais atuantes do país, é, atualmente, membro em quatro Comissões Parlamentares, dentre elas a CCJC (Comissão de Constituição Justiça e Cidadania) e vice-líder do PMDB.

# UNICRED AGORA É UNIPRIME.

As Cooperativas de Crédito Unicred, do Paraná e Mato Grosso do Sul, que surgiram para atender médicos e profissionais de saúde, mudaram de nome, a fim de preservar sua vocação inovadora e priorizar os reais interesses de seus cooperados. Com isso, essas Cooperativas passam a se chamar **Uniprime**. Uma evolução independente e com visão de futuro que inaugura um novo tempo para todos nós.

**É tempo de evoluir.  
É tempo de Uniprime.**



# Projeto passa pela Câmara



Fotos: Agência Câmara

**Com a aprovação do texto no Congresso, as atenções se voltam para a sanção presidencial**

Mesmo enfrentando pressão do governo, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou o parecer do deputado Paulo Piau (PMDB-MG) para o novo Código Florestal (PL 1876/99). A votação, realizada no dia 25 de abril, teve 274 votos favoráveis, 174 contras e 2 abstenções. Com a conclusão da votação no Congresso, as atenções se voltam agora para a Presidência da República, já que, após a Câmara concluir as modificações no texto, o projeto será encaminhado para a presidente Dilma Rousseff, que terá 15 dias úteis para aprovar ou vetar a matéria.

O relator da proposta, o deputado Paulo Piau, comemorou a aprovação do seu parecer, mas reconheceu que o tema precisará ser novamente discutido em breve. “O texto está incompleto. Teremos que aperfeiçoar as faixas [de recomposição às margens dos rios]. Quinze metros para o Brasil inteiro é muito e vários pequenos produtores serão prejudicados. Somos da teoria que precisamos fazer um projeto urgente para definir faixa mínima e máxima. Felizmente, ficou o galtilho para proteger os pequenos agricultores”.

Segundo Piau, os produtores terão prazo de três anos para se adequarem à nova legislação. Contudo, nesse prazo, ele avalia que poderá ser aprovada uma nova determinação legal. “Três anos são mais que suficientes nesta Casa para fazemos os ajustes que não fomos capazes de fazer por questões regimentais”.

Após a conclusão dos trabalhos na Câmara, o Sistema Ocepar iniciou uma análise detalhada do texto, com base em critérios técnicos e foco no equilíbrio entre a questão ambiental e a produção de alimentos. O parecer técnico elaborado pela organização será encaminhado às cooperativas, deputados e governo.

## Principais pontos do novo texto

1. Traz segurança jurídica para o produtor rural;
2. Possibilita a soma de Áreas de Preservação Permanente (APPs) na composição da Reserva Legal (RL);
3. Introduz o conceito de áreas consolidadas nas áreas de APP (beira de rio e encosta);
4. Possibilita o uso da área existente com vegetação nativa em 22 de julho de 2008 como RL nas propriedades de até 4 módulos fiscais;
5. Possibilita a compensação da RL fora do Estado;
6. Prevê incentivos e apoio a recuperação e preservação ambiental;
7. Cria o Cadastro Ambiental Rural;
8. Possibilita a implantação do Plano de Manejo Florestal Sustentável dentro da RL;
9. Institui o Programa de Regularização Ambiental da propriedade.

Fonte: Getec/Sistema Ocepar



**Votação, realizada no dia 25 de abril, encerrou com 274 votos favoráveis, 174 contras e 2 abstenções**

# Pleitos

Encontro com Mendes Ribeiro aconteceu no dia 10 de maio

Foto: Mapa

## são apresentados ao ministro

**Lideranças cooperativistas estiveram reunidas com Mendes Ribeiro Filho, em Brasília, para discutir propostas de melhoria ligadas aos setores cooperativista e agropecuário**

Propostas para o desenvolvimento do cooperativismo e do setor agropecuário foram entregues ao ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, durante uma reunião ocorrida no dia 10 de maio, em Brasília, com a presença de dirigentes cooperativistas de diversas regiões do País. “Nós entregamos ao ministro quatro documentos propondo a implantação de várias medidas, entre as quais estão inseridas sugestões de apoio ao setor avícola. Também gostaríamos que o ministério da Fazenda dispensasse o mesmo tratamento dado ao setor da indústria em pontos relacionados às cooperativas e solicitamos a ajuda do Mapa nesse sentido”, explicou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Com base nas medidas anunciadas pelo governo como estímulo ao segmento industrial, as cooperativas solicitaram, por exemplo, a inclusão dos frigoríficos de aves e de suínos na desoneração de 20% da contribuição patronal sobre a folha de pagamentos e a concessão de benefício aos exportadores de carnes de frango, a exemplo do que ocorreu com os que exportam móveis e calçados.

Durante o encontro com o ministro, foi ainda pleiteado o aumento do limite da modalidade de capital de giro

do Procap-Agro (Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias), dos atuais R\$ 25 milhões para R\$ 50 milhões por ano; ampliação do prazo de reembolso de 24 para 60 meses e a redução da taxa de juros de 6,75% para 5,75% ao ano e, no caso de capital de giro, de 9,50% para 5,75% ao ano.

Em relação ao Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária), também foi proposta a redução de juros de 6,75% para 5,75% ao ano e, em se tratando dos investimentos em armazenagem, de 6,75% para 2% ao ano; a elevação do limite de participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) dos atuais 90% para até 100% e o aumento do limite de financiamento de R\$ 60 milhões para R\$ 100 milhões por cooperativa.

**Pronamp** – As cooperativas sugeriram ainda a inclusão das cooperativas como beneficiárias do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e mudança nos juros do programa dos atuais 6,25% para 5,0% ao ano. Ainda de acordo com Koslovski, outro ponto discutido foi a criação de um programa de garantia de renda para o agricultor brasileiro, con-

templando adequações no seguro rural, no Proagro e no prêmio de suporte de preços. Também, a regulamentação de um fundo garantidor de crédito rural e a reestruturação da dívida agrícola. “O encontro com o ministro foi positivo. A cada dois meses serão realizadas reuniões como essa e cabe a nós continuar empenhados para que os nossos pleitos sejam implementados”, acrescentou.

**Presenças** – Também participaram o presidente e o superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas e Renato Nóbile, respectivamente; os presidentes das organizações estaduais das cooperativas do Rio Grande do Sul, Vergílio Perius; de Minas Gerais, Ronaldo Scucato; de Goiás, Haroldo Max; do Mato Grosso do Sul, Celso Régis; do Ceará, João Nicédio Nogueira; e do Amazonas, Petrucio Magalhães Júnior, e, representando a unidade de São Paulo, o presidente da Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana), Ismael Perina Júnior, além do presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoaagro), Rui Polidoro, e o coordenador da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Odacir Zonta.

# R\$ 25,6 bi até 2022 para o Paraná

**Esse é o valor previsto no Plano Nacional de Logística de Transporte (PNLT), segundo o ministro Paulo Sérgio Passos, que esteve em Curitiba, no final de março, a convite do Fórum Permanente Futuro 10**

O ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, apresentou os projetos do governo federal para o Paraná a lideranças empresariais e representantes do governo estadual durante encontro promovido pelo Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, no dia 29 de março, em Curitiba. Estiveram presentes os integrantes do Conselho Diretivo e do Comitê Executivo do Fórum e os secretários de Estado da Infraestrutura e Logística, José Richa Filho, representando o governador Beto Richa; do Planejamento, Cássio Taniguchi, e da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Ricardo Barros.

De acordo com o ministro, até 2022, o governo federal deverá investir no Paraná R\$ 25,65 bilhões em obras de melhoria da infraestrutura de transporte. Esse é o valor previsto no Plano Nacional de Logística de Transporte (PNLT). Somente para este ano, o Ministério dos Transportes está destinando R\$ 609,8 milhões ao Estado, dos quais R\$ 596,4 milhões para recuperação, manutenção, construção e adequação de rodovias e R\$ 13,4 milhões para ferrovias.

O ministro afirmou que já estão sendo realizados investimentos previstos na BR 158, pavimentação de Campo Mourão a Palmital. Também, que a segunda etapa do contorno de Maringá deve ter a ordem de serviço assinada “em um curto prazo” e que o viaduto ferroviário de Paranaguá, licitado em fevereiro, deve se concluído até o final do ano. Citou ainda a recuperação dos trechos entre Guaíra e Barracão, na BR 163, e da Transbrasileira, na BR 153. Passos disse que até o final do ano estarão licitadas todas as obras pendentes

na BR 487, conhecida como Estrada da Boiadeira, na região Noroeste paranaense.

Ele também anunciou que em breve estarão sendo iniciados os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) para a construção do Corredor Ferroviário do Paraná, ligando Maracaju, no Mato Grosso do Sul, a Paranaguá, no litoral paranaense, num trecho de 1.116 quilômetros de extensão. O governo pretende ainda investir em hidrovias. De acordo com o ministro, um edital foi publicado no dia 20 de março visando a sinalização e balizamento do Rio Paraná e até maio deve ainda ser publicado outro edital para a realização dos EVTEA da hidrovía.

**BR 101-** Os representantes do Fórum Futuro 10 solicitaram a Passos melhorias nas vias de acesso ao Por-

to de Paranaguá e a federalização da PR 418, contorno rodoviário Norte de Curitiba, no trecho que está sob a responsabilidade do governo do Estado. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, também questionou o ministro sobre a possibilidade da construção da BR 101 no Paraná, único estado brasileiro que não conta com trecho dessa rodovia que corta o País de Norte a Sul. Passos afirmou que a demanda é legítima, mas que terá que ser analisada com cautela pelo governo federal. “Se for construída, terá que atravessar uma região muito sensível, localizada no litoral. Dessa forma, teremos que estudar todos os requisitos ambientais necessários para a viabilização da obra”, explicou.

**Demanda nacional** - De acordo com o ministro, o governo federal necessitaria investir mais de R\$ 300 bi-





**Ministro ouviu as demandas das lideranças paranaenses e se comprometeu em analisá-las**

lhões para atender à demanda de obras destinadas à atualização da infraestrutura de transporte em todo o País. “Seriam, no mínimo, R\$ 30 bilhões por ano, o que representa cerca de 0,6% do PIB nacional”, acrescentou.

No entanto, o orçamento total para 2012 prevê recursos na ordem de R\$ 21,9 bilhões, dos quais R\$ 19,8 bilhões destinados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Passos ressaltou a necessidade de investimentos em outros modais de transporte, além do rodoviário. “Nós temos que mudar a matriz de transporte do Brasil dando uma ênfase muito grande a outros modais, como o ferroviário e o hidroviário. Isto não significa que iremos reduzir os investimentos que faremos em rodovias. Nós temos um país que precisa investir muito nelas, seja em termos de pavimentação, para atender áreas que ainda não estão devidamente atendidas, seja em termos de adequação de capacidade e duplicação, para melhorar as condições de circulação daquelas regiões mais ricas, mais prósperas e que precisam ter uma infraestrutura desimpedida para que as operações de logística e de transporte fluam eficientemente”, frisou.

O ministro disse que ficou satisfeito em ouvir as demandas dos paranaenses porque elas coincidem com muitas obras que constam no planejamento do governo federal. “Senti, em primeiro lugar, governo do Estado e empresa-

riado sintonizados em relação ao que é importante para o Paraná. Percebi coincidências entre o que é desejado pelos paranaenses e o que o governo federal está fazendo”.

Passos elogiou o encontro promovido pelo Fórum pois abriu um canal importante de comunicação com o governo federal. “Eu compreendo a iniciativa do Fórum Futuro 10 como extremamente louvável porque ela criou as condições e oportunidades para que o Estado pudesse, de maneira adequada, expressar claramente quais são suas prioridades, suas vontades e como elas se relacionam com a expectativa de futuro do Paraná. Isso é muito bom pois possibilita o diálogo com o governo federal. Até porque, quando o Estado tem clareza de suas prioridades e de seus objetivos, a conversa fica mais fácil e podemos estabelecer, da melhor forma, um relacionamento proveitoso”, afirmou.

“O ministro foi muito objetivo em sua apresentação e mostrou como o

Fórum está alinhado com as necessidades do Paraná. Agora, o que o estado precisa é se preparar para desenvolver projetos”, disse o coordenador do Comitê Executivo do Fórum, Rogério Mainardes.

**Positivo** - Na avaliação do secretário estadual de Infraestrutura e Logística, José Richa Filho, o encontro com o ministro foi muito positivo. “Temos certeza que essa visita com o ministro trará bons frutos. Nós saímos bastante animados pois o objetivo de todos nós é o mesmo, ou seja, promover o desenvolvimento não só econômico como também social do estado do Paraná”, disse Richa Filho.

**O secretário de Infraestrutura, José Richa Filho (à esq do ministro), representou o governador Beto Richa no evento**



Foto: AEN

# Cooperativismo do PR comemora crescimento

**Prestação de contas realizada pelo Sistema Ocepar, no dia 02 de abril, revela que 2011 foi um ano de bons resultados para o setor**

A prestação de contas do exercício de 2011 do Sistema Ocepar foi aprovada durante Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada no dia 02 de abril, na sede da entidade, em Curitiba, com a presença de cerca de 80 dirigentes cooperativistas. As cooperativas do Paraná encerraram o ano superando as expectativas de aumento na movimentação econômica. “Nós esperávamos atingir R\$ 30 bilhões mas, ao concluir o trabalho de consolidação dos números de 2011, ultrapassamos os R\$ 32 bilhões em receitas, o que representa um crescimento de 20% em relação ao ano anterior. Isso espelha a grandeza do nosso coope-

rativismo, não só em relação aos números mas, também, na área social. Mostra ainda que é possível o setor avançar com segurança, qualidade e profissionalismo”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Segundo dados apresentados pelo superintendente José Roberto Ricken, as cooperativas do Paraná alcançaram no último exercício uma expansão na movimentação econômica acima da média dos últimos dez anos. “Em 2002, o faturamento do setor atingiu R\$ 10,6 bilhões e, em 2011, chegamos a R\$ 32 bilhões, o que representa um crescimento médio de 14,25% por ano nesse período. Em termos de investimentos, temos crescido uma média de 16,4% anualmente, sendo que saltamos de R\$ 400 milhões investidos em 2002 para R\$ 1,1 bilhão no último ano”, disse ele.

Ricken salientou ainda que, nos últimos dez anos, o número de cooperados passou de 287 mil para 745 mil, ou seja, um crescimento anual médio de 12,2%. Já a quantidade de cooperativas registradas na Ocepar expandiu de 202 para 240 entre 2002 e 2011. “Nossas exportações estão apresentando crescimento médio anual de 17%, sendo que saímos de US\$ 600 mil exportados em 2002 para US\$ 2,2 bilhões no ano passado. E, enquanto há dez anos nós recolhíamos R\$ 600 milhões em impostos, em 2011, foram R\$ 1,3 bilhão, registrando um aumento médio anual de 10%”, acrescentou o superintendente da Ocepar.

**Capacitação** – Na área de formação, os números mostram que o Sescop/PR promoveu 858 eventos em 2002 e fechou 2011 com 4.344 atividades realizadas em capacitação profissional e promoção social. “Devemos ultrapassar 4.600 eventos em 2012”, disse Ricken. Ainda de acordo com ele, o número de pessoas beneficiadas passou de 60 mil para 129 mil nos últimos dez anos.

Também foram ressaltadas as atividades desenvolvidas em monitoramento e gestão das cooperativas, outra





Da esq para a dir, Osmar Schneider, José Rubens Rodrigues, Tácito Octaviano Barduzzi Júnior e Urbano Inácio Frey

atribuição do Sescop/PR que contabilizou 941 ações ao longo do ano. Foram realizadas 152 visitas técnicas com o propósito de discutir e debater a variação de indicadores econômicos e financeiros das cooperativas com seus dirigentes, avaliando possíveis correções ou ajustes em estratégias de condução do negócio.

A gerência de Desenvolvimento e Autogestão efetuou ainda fóruns financeiros, cursos para conselheiros fiscais, quatro encontros para dirigentes do ramo transporte, o segundo Encontro Estadual das Cooperativas Educacionais, acompanhamento das auditorias independentes externas e consultorias diversas, entre outras ações.

**Outras ações** – Ricken também citou as mobilizações do cooperativismo no âmbito do poder executivo, visando a implementação de políticas públicas destinadas à viabilização das atividades do setor produtivo e, ainda, junto ao legislativo, com destaque para as ações voltadas à aprovação do novo Código

Florestal Brasileiro no Congresso Nacional. De acordo com ele, o setor deve manter, em 2012, o acompanhamento de outros projetos de interesse em tramitação na Câmara, Senado e na Assembleia Legislativa.

**Ano Internacional** – Outro tema que vai merecer atenção especial é a celebração do Ano Internacional das Cooperativas. De acordo com Koslovski, haverá uma sessão especial na Assembleia Legislativa do Paraná para marcar a comemoração. Também estão programadas outras atividades alusivas à data no Fórum dos Presidentes das Cooperativas e em outros eventos promovidos no interior do Estado. Um deles acontecerá em Carambeí, nos Campos Gerais. “Não podemos perder essa oportunidade de divulgar o trabalho realizado pelas cooperativas em prol do desenvolvimento econômico e social, especialmente entre os governantes, para que eles possam conhecer melhor o que fazemos e possam apoiar as nossas atividades”, disse o presidente da Ocepar.

## Eleitos os novos conselheiros fiscais da Ocepar

Na AGO, foram eleitos e empossados os membros do Conselho Fiscal da Ocepar para a gestão 2012/16. Os titulares são Paulo Roberto Fernandes Faria (Unimed Federação), José Rubens Rodrigues dos Santos (Bom Jesus) e Lauro Osmar Schneider (Sicredi Campos Gerais), tendo como suplentes Paulo Henrique Cariani (Uniodonto Curitiba), Tácito Octaviano Barduzzi Júnior (Nova Produtiva) e Urbano Inácio Frey (Lar).

## Micheletto é homenageado

Na abertura da Assembleia Geral Ordinária, o Sistema Ocepar prestou uma homenagem ao deputado federal paranaense Moacir Micheletto, morto no dia 30 de janeiro, vítima de acidente automobilístico ocorrido no Oeste do Estado. “Micheletto defendia o cooperativismo e o agronegócio de forma ímpar, como poucos no Congresso Nacional. Era muito focado e articulado quando se tratava dessas questões. Tinha excelente trânsito, seja na Câmara ou no governo federal, e foi destaque no contexto nacional”, disse o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.



Ele lembrou que o deputado presidiu a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e a comissão especial que debateu o Código Florestal na Câmara, entre outros cargos de liderança. “O deputado deixou um legado que ficou marcado para sempre pelas ações que geraram benefícios a milhares de cooperados e agricultores do nosso Estado”, acrescentou Koslovski. Um minuto de silêncio foi dedicado à memória de Micheletto.

**Pronunciamento** - Também foram exibidas imagens do parlamentar juntamente com o pronunciamento feito por ele no plenário do Congresso Nacional, em 2007, no Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado no mundo inteiro no primeiro sábado de julho de cada ano. “O cooperativismo resulta de movimentos sociais que reagem a crises de

desemprego em massa. Neste processo, as pessoas buscam a sua valorização, a sua capacidade para trabalhar e para compreender. Apesar de serem necessidades individuais isoladas, elas ganham expressividade e se constituem na mais poderosa das forças, ao criar vínculos de organização, em grupos, associações em comunidades, vale dizer, em cooperativas... No cooperativismo, a solidariedade é prática diária, que representa a melhoria de perspectiva de vida e bem estar para milhares de pessoas”, disse Micheletto na oportunidade.



Foto: Agência Câmara

# Avaliação positiva dos dirigentes

A representação em torno de questões de interesse do cooperativismo e o trabalho voltado a organização do cooperativismo do Paraná. Estas e outras questões em que a Ocepar atua foram destacadas pelos dirigentes que participaram da AGO do Sistema Ocepar.

O presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock, lembra que a Ocepar é a entidade mãe, a que coordena uma série de frentes e de ações, principalmente no campo da organização, da reivindicação, do modelo de trabalho e da intercooperação. “É uma entidade que congrega todos os ramos e, através deles, fortalece as ações de todo o setor”, disse. O dirigente destacou também o trabalho do Sescop/PR, entidade que vem se fortalecendo e disponibilizando recursos e metodologias para a capacitação do cooperativismo, e também a Fecoopar, no campo sindical.

“São entidades que consideramos de excelência, motivo pelo qual estamos muito satisfeitos com toda a integração e trabalho feito em conjunto, e também com todo o apoio que a entidade tem dado para fortalecimento do sistema e das cooperativas. Neste campo, a Ocepar está de parabéns, pela liderança, pelo foco e por estar sempre preocupada com

as necessidades de suas filiadas, que são as cooperativas”, completou.

Na avaliação do presidente da Comamar, Luiz Lourenço, a Ocepar é um dos melhores órgãos de representação estadual existentes no Brasil. “Tem uma equipe extraordinária e um presidente, o João Paulo Koslovski, que é um excepcional gestor. O trabalho da entidade tem que continuar e precisamos, de certa forma, levar este modelo de organização e representatividade para outros estados”, afirmou.

O intenso trabalho visando a organização das cooperativas do Paraná é, na avaliação do presidente da Castrolanda, Frans Borg, uma das principais contribuições da Ocepar. “A função da cooperativa é viabilizar a atividade econômica do seu associado, mas isto não acontece se não houver organização. E as cooperativas do Paraná, em seus diversos ramos, são organizadas e isto se deve ao trabalho da Ocepar”, disse.

Para Frans Borg, a Ocepar tem exercido muito bem o seu papel, fazendo com que o cooperativismo do Paraná se destaque em âmbito nacional. “Sempre comento que uma sociedade organizada se desenvolve. Então, a Ocepar para nós é uma entidade que, em conjunto com cooperativas de vá-

rios ramos, faz com que as cooperativas se desenvolvam e tenham uma presença muito forte no Estado e também no Brasil”, frisou.

“O trabalho da Ocepar em 2011 foi excelente”, resumiu o presidente da Integrada, Carlos Murate. Segundo ele, a Ocepar é um exemplo de cooperativismo para o Brasil. “O Paraná, sob a liderança e orientação da Ocepar, realmente tem feito um grande trabalho para que o cooperativismo no Brasil se consolide cada vez mais”, disse.

Para o presidente da Federação Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, o crescimento das cooperativas de saúde é reflexo do modelo de cooperativismo praticado no Estado, capitaneado pela Ocepar. “Tenho dito dentro do Sistema Unimed no Brasil que o Paraná é um exemplo para o ramo saúde porque temos um cooperativismo muito forte e organizado no Estado, através da Ocepar. Estamos colhendo os resultados do trabalho da entidade ao longo dos anos, visando consolidar o cooperativismo no Paraná. Para nós, é muito importante estar associado à Ocepar, cumprindo com que a entidade determina porque as cooperativas de saúde são reflexos da organização das cooperativas dos demais segmentos”, afirmou.

# Missão vai a Moçambique

Delegação que visitou o país africano no Palácio do Governo em Moçambique

**Ação faz parte do ProSavanas, programa que visa desenvolver a agroindústria daquele país**

Uma missão conjunta de empresários japoneses e brasileiros visitou Moçambique, no período de 16 a 20 de abril, com o objetivo de conhecer o Programa de Cooperação Triangular para o Desenvolvimento Agrícola das Savanas Tropicais de Moçambique – ProSavanas-JBM. O programa, que tem o apoio dos governos do Japão, Brasil e Moçambique, visa desenvolver a agricultura e a agroindústria daquele país.

Depois de uma visita exploratória à Maputo e as províncias de Nampula e Niasa, a missão foi recebida pelo primeiro-ministro, Aires Bonifácio Ali. Na ocasião, Ali destacou o compromisso do governo moçambicano de apoiar os empresários brasileiros e japoneses, com a cessão de terras para a agricultura e destinação de recursos para a infraestrutura básica. Ali destacou também que o país oferece condições favoráveis para a produção, pois possui terras férteis, portos, aeroportos e fácil acesso aos mercados asiáticos, dispondo ainda de recursos humanos e de um mercado interno de 22 milhões de habitantes que, graças ao bom desempenho da economia,

está melhorando seu poder de compra. A economia de Moçambique tem crescido a uma taxa de 5% ao ano.

O acordo que criou o ProSavanas foi assinado em 2010 pelo ex-primeiro-ministro japonês Taro Aso; o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva; e o presidente de Moçambique Armando Guebuza. A missão que visitou o país africano foi formada por 17 representantes do Brasil e 22 do Japão. A delegação brasileira teve o apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ligado ao Ministério das Relações Exteriores; e a japonesa da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA). O superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, integrou a missão.

**Resultados** – Após a visita, as delegações do Brasil, do Japão e os representantes do governo moçambicano avaliaram positivamente o potencial para o desenvolvimento agrícola e agroindustrial do país, em termos de qualidade dos solos, clima e pelas imensas áreas agricultáveis disponíveis. Entretanto, segundo o chefe da delegação brasileira, deputado federal Luiz Nishimori, há alguns problemas de

infraestrutura que precisam ser resolvidos para dar escoamento à produção, bem como avanços são necessário na área de desenvolvimento da tecnologia agrícola e no fortalecimento do sistema de extensão agrária. Outras dificuldades abrangem o deficiente acesso aos insumos e crédito e a baixa qualificação dos agricultores moçambicanos.

Na avaliação do primeiro-ministro, as dificuldades constatadas são consideradas um desafio, mas é importante que se encontrem soluções para que o ProSavanas possa andar rapidamente. Ali destacou ainda que o país possui 36 milhões de hectares de terras agricultáveis e que apenas 5 milhões estão ocupados, o que representa um grande potencial para os empresários brasileiros e japoneses. “O ProSavanas é prioritário e temos que dar a atenção devida”, disse, acrescentando ainda que a vinda da missão foi uma etapa importante para o arranque do projeto. “Nosso desafio é torná-lo o programa do século porque vai trazer ganhos não só para as partes envolvidas, como também para o mundo”, frisou.

# A grande vitrine do varejo

“O varejo olhando para o futuro”. Este foi o tema da 31ª Mercosuper – Feira e Convenção Paranaense de Supermercados, que aconteceu entre os dias 16 e 18 de abril, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. Tradicionalmente realizada no mês de abril, a Mercosuper ocupou quase 26 mil metros quadrados do Pavilhão Expotrade reuniu 285 empresas expositoras, algumas vindas de outros países, como a Argentina e Paraguai. A Associação Paranaense de Supermercados (Apras), organizadora da feira, calcula que cerca de 50 mil pessoas visitaram o evento e que, na oportunidade, às negociações firmadas

## Cooperativas presentes na maior feira varejista do Paraná aproveitam oportunidade para lançar produtos e estreitar relacionamento com clientes

ultrapassaram a ordem dos 600 milhões de reais.

Paralelamente a feira aconteceram palestras. Os temas trabalhados neste ano abordaram as principais tendências do mundo moderno, como: “O impacto da revolução tecnológica”, “Redes Sociais e seus impactos no mercado atual” e “Perfil do novo trabalhador do varejo”.

As cooperativas novamente marcaram presença na Mercosuper, considerada a principal vitrine do varejo paranaense e uma das maiores feiras do segmento no Brasil. Este ano, participaram como expositoras a Coamo, Copacol, Castrolanda, Cooperaliança,

Frimesa e Lar. “As nossas cooperativas estão apostando cada vez mais na agroindustrialização porque um produto primário tem uma cotação num dia e no dia seguinte tem outra, enquanto para os produtos acabados a tendência é que os preços fiquem mais estáveis, o que dá ao produtor rural uma garantia maior de renda ao longo do ano. Outra vantagem desse processo é que todas as agroindústrias das cooperativas estão no interior, então, o produtor e sua família podem continuar no campo exercendo a atividade rural”, disse o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

## Copacol destaca produtos nobres

O estande da Copacol na 31ª Mercosuper esteve recheado com uma diversidade de produtos de frango e peixe. Na linha de frango, o destaque ficou por conta dos produtos mais nobres, como as linhas Gourmet, Light e kids, e a Batata

Palito, um dos mais recentes lançamentos da cooperativa. Nos pescados, os produtos Copacol vão desde o mix de produtos derivados de tilápia até os produtos da Linha Mar, esta composta por camarões, merluza, abadejo, cação, sardinhas, salmão e pescada. “Estas e outras linhas comprovam a preocupação em agregar valor à produção dos cooperados, com a certeza de atender aos mercados mais exigentes”, comentou o presidente da cooperativa, Valter Pitol.

O dirigente lembra que a atuação da Copacol é muito forte no varejo, motivo pelo qual não poderia ficar de fora da feira. “Nossos clientes estão aqui”, afirmou. “Sempre digo que o supermercadista recebe a gente em sua casa o ano inteiro, então, a feira é uma oportunidade de recebê-lo na nossa casa. Invertemos o papel e isto promove um estreitamento grande no relacionamento com a clientela”, completou.

O diretor da Copacol, Silvério Constantino, conta que a cooperativa não poupou esforços para receber bem os clientes. “Este ano trouxemos 25 profissionais da força de venda e procuramos também mudar um pouco a roupagem do estande, destacando a marca institucional e os lançamentos. Acredito que o esforço valeu a pena, já que o nosso estande foi muito visitado”, avaliou.



Fotos: Assessoria Ocepar

# Coamo, a festa do sabor

A presença na feira mostra que o setor cooperativista está cada vez mais atento às oportunidades do varejo. “Os produtos acabados já representam 10% do faturamento da Coamo, que foi R\$ 5,970 bilhões em 2011. Isto demonstra que o varejo é um segmento de grande importância para a Coamo e seus cooperados, já que eles participam das sobras de acordo com aquilo que produzem”, comenta o presidente da cooperativa, José Aroldo Galassini.

De acordo com ele, os cooperados compartilham com a ideia de que é vantajoso investir no varejo, tanto que foi aprovado em assembleia geral um investimento na ordem R\$ 275 milhões em 2012, sendo que parte deste valor será aplicado na área industrial. “Vamos duplicar a produção de gordura vegetal e construir um grande e moderno moinho de trigo. Além de aumentar significativamente o volume de vendas, estas ações mostram que estamos muito satisfeitos com a linha de produtos acabados”, disse.

Segundo o superintendente comercial Alcir José Goldoni, neste ano, além de divulgar toda a linha de produtos alimentí-



José Aroldo Galassini,  
Coamo

cios das marcas Coamo, Primê, Anniela e Sollus, a cooperativa aproveitou a Mercosuper para mostrar ao mercado os novos baldes retangulares para a linha industrial e para apresentar os demais produtos que também adotarão esse formato inovador de envase. Outro lançamento foi o novo café Coamo Premium, de qualidade superior, torrado e moído. No ano passado, foi lançado o Coamo Premium apenas torrado, específico para o uso em máquinas de café expresso e neste ano, por conta da boa aceitação e demanda pelo produto, foi lançada a versão torrada e moída, atendendo o consumidor que não tem a máquina de moer café em casa.

*Reconhecimento* – Os Alimentos

Coamo foram reconhecidos pelos seus clientes na Mercosuper 2012. No encerramento do evento, a cooperativa recebeu o troféu de campeã no prêmio Top de Categoria, no segmento Merceria Salgada - por conta das farinhas de trigo Coamo e Anniela e do óleo de soja Coamo. De acordo com Goldoni, a premiação, promovida pela Apras, consolida os Alimentos Coamo no mercado. “Nós somos ainda jovens nessa área, mas por conta da postura em produzir alimentos com qualidade, por ser parceira de seus clientes, ter um relacionamento transparente e buscando atender o consumidor dentro de suas necessidades, tivemos agora o reconhecimento de todo esse trabalho”, disse.

# Lar aposta na praticidade

“A Mercosuper tem abrangência estadual, mas sua importância e relevância é nacional”, afirmou Jair Meyer, gerente comercial da Divisão de Alimentos da Lar. Segundo ele, a es-

tratégia é crescer no segmento de varejo, e como a cooperativa já conta com um amplo portfólio de produtos voltados ao consumidor final, o foco agora é investir em produtos de maior valor agregado, acompanhando as tendências de consumo que apontam uma preferência

por alimentos práticos e saudáveis. Por este motivo, quem passou pelo estande da cooperativa conheceu algumas novidades, principalmente, na linha

de cortes de frango in natura (IQF e resfriados). “Aproveitamos a Mercosuper para destacar os cortes de frango filetado que aliam sabor e facilidade de preparo. Trouxemos também a Batata 7 mm e o azeite de oliva”, contou.

Além da divulgação de produtos, a Mercosuper é uma oportunidade de contato direto com os clientes. “Seria muito difícil colocar supervisores em campo para contactar clientes na intensidade que a feira proporciona. Além disso, há a questão da fixação de marca. O supermercadista vem aqui e vê a força e a variedade de produtos que a cooperativa tem. E quando o vendedor vai até o cliente, este já identifica a marca. Isto transmite uma credibilidade maior”, pondera.



## Frimesa, gostinho de comida caseira

A Frimesa, de Medianeira, é uma presença tradicional na feira há pelo menos 15 anos. A Central, constituída pelas cooperativas Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato, vê na Mercosuper uma oportunidade para estreitar o relacionamento com o varejo, reforçar a parceria e mostrar as novidades. Neste ano a grande novidade foi o lançamento da linha de pratos prontos, pizzas e lasanhas. A comunicação da nova linha chama para o fato de que os produtos têm muito mais recheio com gostinho de comida caseira.

Além disso, a Frimesa está trabalhando forte toda a linha de iogurtes funcionais, ou seja, aqueles que se apegam aos novos conceitos de saúde e praticidade. “Hoje temos mais de 14 itens dentro dessa linha, sendo que quatro foram lançados na feira. Estamos sentindo uma grande aceitação por parte dos consumidores”, afirmou o presidente da Frimesa, Valter Vanzella.

De acordo com ele, a Frimesa se orgulha de ser maior empresa de produtos derivados de carne e laticínios do Paraná, com o diferencial de ser genui-

namente paranaense. “A Mercosuper é o ambiente ideal para que a gente mostre todo o nosso trabalho e os investimentos que se refletem nos 375 itens que colocamos na mesa do consumidor”, comentou.

**Premiação** – No encerramento da Mercosuper 2012, a Frimesa recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o título de Fornecedor Nota 10, premiação promovida pela Apras. O presidente da Frimesa, Valter Vanzella, ressalta que se sentiu honrado com o título, afinal “o prêmio consagra o trabalho que a Frimesa vem fazendo junto ao ponto de venda. É um reconhecimento e um estímulo, para continuar crescendo na industrialização e comercialização de alimentos, com foco no cliente e no consumidor”. Segundo ele, o prêmio reconhece o trabalho desenvolvido, desde a produção de alimentos de qualidade, aliada à atuação logística eficiente entregando o produto, na hora, quantidade e local certos, além de uma equipe de vendedores e representantes fazendo a melhor reposição de produtos, uma sequência de processos que visa a excelência.



Valter Vanzella,  
Frimesa

## Castrolanda divulga carne de cordeiro

Quando se ouve o nome Castrolanda, o consumidor automaticamente associa a marca ao leite de qualidade. Mas nesses 60 anos de existência, a cooperativa tem se tornado referência também na produção de grãos, suínos, batata e seus derivados e, mais recentemente, em produção de carne de cordeiro. E com o objetivo de incentivar tanto o consumo deste tipo de carne como também mostrar aos consumidores e varejistas a qualidade dos cortes produzidos pela cooperativa, a Castrolanda participou da Mercosuper 2012. Pelo terceiro ano consecutivo, ela ocupou um espaço no estande da Secretaria Estadual da Agricultura (Seab) e do Instituto Emater/PR.

Segundo Tarcísio Bartmeyer, coordenador do setor de ovinos da co-

operativa, o plantel da cooperativa é composto por cerca de 5 mil matrizes e a meta é atingir 15 mil nos próximos anos para atender à demanda crescente do mercado. “A genética, aliada a um rigoroso controle sanitário e nutricional, confere ao cordeiro Castrolanda um diferencial no mercado de carnes e segurança alimentar ao consumidor”, destaca ele.

A carne é comercializada na região dos Campos Gerais e na capital do Estado. Os restaurantes de Curitiba são os principais clientes da cooperativa. As peças são embaladas a vácuo e a entrega acontece o ano todo com a mesma garantia de qualidade e padrão dos cortes.



Tarcísio Bartmeyer,  
Castrolanda

# Cooperaliança promove novilho precoce

A Cooperaliança de Guarapuava, no Sudoeste do Paraná, também marcou presença na Mercosuper, no espaço cedido pela Seab e pelo Instituto Emater no incentivo à produção de carnes nobres. Segundo o presidente, Edio Sander, a carne de novilho precoce se destacou na preferência dos visitantes do estande. "Posso dizer, com toda certeza, que a marca Cooperaliança se concretizou junto ao mercado consumidor e mais um desafio foi superado."

Sander afirma que os cortes oferecidos pela cooperativa são de extrema qualidade - produtos com origem de garantia, sinônimo de segurança alimentar - , "tudo feito com matéria-prima de excelência e tecnologia de ponta, respeitando o meio ambiente e nossos consumidores", afirmou. Ele

lembrou também que a cooperativa participou recentemente da Exposição de Londrina onde firmou uma parceria com a Associação Brasileira de Angus, onde a cooperativa passará a produzir carne de Angus certificada neste ano. "O nosso grande problema ainda está na produção. De nada adianta preparar o setor de vendas e distribuição se não tivermos matéria-prima. Estamos fazendo um trabalho importante, com apoio da Emater, no preparo dos pecuaristas para produzir dentro dos critérios

que o mercado exige, e avançando neste sentido", frisou.



Edio Sander,  
Cooperaliança

# Bom Jesus



COOPERATIVA  
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO  
E DESENVOLVIMENTO

**COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS**

**Rodovia do Xisto - BR 476 Km 198**

**Lapa • PR • ☎ (41) 3622-1515**

# Macroeconomia e cenários

A economia brasileira está vivendo um processo de reversão da tendência de desaceleração, de acordo com o doutor em Economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (IPE/USP) e professor convidado da Fundação Dom Cabral, Antônio Evaristo Teixeira Lanzana, que participou do Fórum Financeiro, no dia 26 de abril, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O evento, promovido pelo Sescop/PR e aberto pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, reuniu aproximadamente 50 participantes, entre representantes das cooperativas do Paraná e agentes financeiros convidados.

De acordo com o professor, o país deve crescer 3,5% neste ano e 4,2% em 2013, após atingir o “fundo do poço”, no período que compreendeu o final do ano passado e o início de 2012. Em 2011, o PIB brasileiro atingiu 2,7%. “O PIB de 2012 terá comportamento oposto ao verificado no ano passado, com aceleração constante. O Brasil tem um bom potencial de crescimento, que é algo na faixa de 4% ao ano. É mais do que foi atingido

nos anos recentes e mais do que suficiente para o país gerar empregos necessários, com uma contribuição importante das cooperativas, que respondem por cerca de 6% desse PIB e ajudam a dar esse dinamismo à economia brasileira que, certamente, vai caracterizar o país pelos próximos anos”, ressaltou Lanzana. “As cooperativas adotam uma forma de gestão extremamente compatível com as necessidades e condições da economia brasileira. Elas têm mostrado um forte vigor, notadamente na área de agronegócios, onde, no caso brasileiro, está mais presente”, acrescentou.

Na avaliação dele, o Brasil possui um padrão de crescimento adequado, mas que necessita de algumas correções de rumo e poderia ser acelerado com maiores investimentos na área de infraestrutura. “O grande desafio é a melhoria sistêmica do país, tendo como questão central o setor de infraestrutura, passando pelos portos, ferrovias, rodovias, aeroportos e assim por diante. Países que possuem boa infraestrutura, como o Chile e a Coreia do Sul, por exemplo, investem entre 3,5% e

4% do PIB nessa área, enquanto no Brasil esse índice estaria entre 1,7% a 2% do PIB. Então, é necessário um esforço adicional para a melhoria desse segmento”, disse.

Lanzana afirmou ainda que a inflação brasileira deve cair gradualmente, mas permanecerá acima da meta de 4,5% a curto prazo. Enquanto em 2011, o índice atingiu 6,5%, em 2012 ele deve ficar em 5,1% e em 2013 em 5,5%. Em relação ao dólar, após passar por uma certa volatilidade, poderá se estabilizar próximo a R\$ 1,85.

**Cenário internacional** – Em relação ao cenário internacional, o professor acredita que a situação mais crítica é a da Europa. “A Europa tem um desafio importante, que é reduzir déficit público e a dívida pública, o que exige medidas que vão levar a região a uma certa estagnação nos próximos anos. Os Estados Unidos estão numa perspectiva um pouco melhor porque eles tem um problema político, de solução mais rápida, com as eleições presidenciais neste ano. E os emergentes são os *donos da bola*, digamos assim. São países que vão muito bem e estão comandando o mundo”, afirmou.

As projeções do Banco Mundial indicam que, em 2012 e 2013, os países desenvolvidos devem atingir PIB de, respectivamente, 2,1% e 2,4% (Estados Unidos), -0,5% e 0,5% (Zona do Euro), 0,7% e 0,8% (Reino Unido) e 2,4% e 1,9% (Japão). Por outro lado, nesse período, os índices dos emergentes devem ficar em 8,1% e 8,4% (China), 7% e 7,8% (Índia) e 4,3% e 4,7% (Rússia).

**Cooperativas** – Após a palestra de Lanzana, o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop/PR, Gerson José Lauermann, apresentou dados econômicos e financeiros das cooperativas paranaenses.

Fotos: Assessoria Ocepar



**Doutor em Economia traça um panorama da situação mundial e nacional no Fórum Financeiro promovido pelo Sescop/PR, em Curitiba**



# FOCO

## na gestão de pessoas

**Profissionais das cooperativas se reúnem em Curitiba para discutir os desafios e tendências da área de RH**

Cerca de 70 funcionários de cooperativas paraenses com atuação na área de Recursos Humanos participaram de um fórum sobre gestão de pessoas, promovido pelo Sescop/PR em parceria com o ARHCO – Administradores de Recursos Humanos das Cooperativas, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O evento, realizado no dia 13 de abril, foi aberto pelo superintendente da Ocepar,

José Roberto Ricken, que na ocasião apresentou informações sobre a evolução do cooperativismo paraense na última década e as diretrizes do sistema na área de capacitação.

**Programação** – A programação do Fórum iniciou com a participação do gerente de RH da Coamo, Jorge Luiz Scarpin Carrozza, que falou sobre os 30 anos de atuação do ARHCO. Depois, os

participantes se dividiram em grupos para discutir as dificuldades encontradas na contratação de profissionais, retenção de talentos, entre outros temas. No período da tarde, aconteceram palestras com os consultores Bernet Entschew, sobre “Empregabilidade, identificação e retenção de talentos”, e Márcia Hasche, que abordou o tema “Clima sem rodeios”.



*Linha Gourmet*  
*Copacol*

  
**Copacol**  
Apaixonados por sabor

Sicredi PR/SP,

# 500 mil cooperados



## Cooperativas de crédito Sicredi nos estados do Paraná e São Paulo possuem R\$ 5 bilhões em recursos administrados

As cooperativas de crédito Sicredi que atuam no Paraná e São Paulo ultrapassaram 500 mil associados em abril, um marco nos 27 anos de história da Central Sicredi PR/SP. Neste contexto, as cooperativas atingiram, também, a marca também de R\$ 5,3 bilhões em recursos administrados nos dois estados, configurando um aumento de aproximadamente 6%, nos dois indicadores, nos primeiros meses do ano.

Atualmente, o sistema de cooperativas Sicredi possui dois milhões de associados nos 10 estados onde atua, e a meta estabelecida no Planejamento Estratégico 2011-2015 é chegar a três milhões e meio de associados.

De acordo com o presidente da Sicredi Participações e Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock, esta conquista

cumprir com as metas estabelecidas no planejamento estratégico da Central, com foco no aumento da base de associados e no crescimento dos depósitos, para ampliação das carteiras de crédito.

Para esta conquista, os dirigentes e executivos das 39 cooperativas em atuação nos dois estados estão conduzindo diferentes projetos com suas equipes, para aprimoramento dos resultados, como: treinamentos corporativos, ações de marketing, campanhas de endomarketing, ações de aproximação com as comunidades, como o Programa A União Faz a Vida, a ampliação da participação dos associados na gestão da cooperativa pelos Programas Crescer e Pertencer, entre outras que diferenciam as atividades das instituições financeiras cooperativistas das demais. Entre elas,

o resultado de R\$ 44 milhões em sobras (lucro da operação), apenas no primeiro trimestre de 2012.

As cooperativas de crédito têm se firmado no mercado financeiro como um sistema mais inclusivo, participativo e justo, atuando como instrumento de organização econômica da sociedade. A ONU reconheceu essa importância e declarou 2012 o Ano Internacional das Cooperativas.

“No Sicredi, a utilização de produtos financeiros como conta corrente, cartão de crédito, investimentos, seguros e consórcios, trazem benefícios aos associados, pois os resultados de uma cooperativa de crédito são repassados proporcionalmente ao volume das suas operações e reinvestidos no lugar onde vivem, fortalecendo a economia da região”, explica Dasenbrock.

**Sobre o Sicredi** - O Sicredi é um conjunto de 115 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal representa a rede de unidades de atendimento (mais de 1.150 unidades de atendimento), distribuídas em 10 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás) - 905 municípios. No processo de integração vertical, as cooperativas estão organizadas em quatro Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla as empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios. Mais informações no site [sicredi.com.br](http://sicredi.com.br)



Foto: Arquivo Ocepar

Nasce a



# Uniprime

**Sistema é formado por cooperativas de crédito que se desfiliam da Unicred**

A Uniprime - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Profissionais da Área de Saúde e Empresários -, é a mais nova integrante do cooperativismo de crédito do Paraná. A instituição é formada pelas oito cooperativas singulares do Paraná e Mato Grosso do Sul que se desfiliam voluntariamente da Unicred, sistema com 15 anos de atuação no Paraná. Por conta disso, a Uniprime já nasceu forte. Ao todo, a Central é formada por 37 agências, 22 mil cooperados e cerca de R\$ 1,5 bilhão de ativos.

Na prática, a única mudança foi no nome. Os cooperados da Uniprime - profissionais do setor de saúde, entre os quais, médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, veterinários - continuam contando com a mesma estrutura e serviços financeiros que eram ofertados pela Unicred. Além disso, de acordo com o diretor presidente da Uniprime Toledo, Orley Alvaro Campagnolo, a saída do sistema Unicred não altera a forma de gerir os recursos da cooperativa. "Nos desfiliamos, voluntariamente, para preservar uma estrutura participativa, transparente e rentável para todos", reforça. Segundo ele, todos os produtos e serviços, a exemplo de pagamento de títulos, operação de crédito, aplicações, cartão de crédito, seguros e plano de previdência, serão mantidos. "O cooperado pode ficar tranquilo, optamos pela mudança para manter a filosofia de trabalho que todos já conhecem", enfatiza Campagnolo.

"Nenhum serviço será desativado", reforça o diretor presidente da Central Uniprime, Álvaro Jabur. "Não dependíamos da Confederação para nada. Pelo contrário, como ficou mais fácil e também regionalizada a tomada de de-

cisões pelas singulares, em um futuro muito próximo novos serviços serão oferecidos pela Uniprime Central aos seus cooperados", disse. As metas da Central apontam para a criação de novos produtos financeiros, como uma corretora de seguros e cartão próprio.

**A mudança** - A escolha da nova marca, Uniprime, considera o conceito de exclusividade, excelência e qualidade. A mudança foi estudada por mais de um ano e começou a ser cogitada quando a Central PR-MS não concordou com algumas alterações na filosofia de trabalho da Confederação. "Apesar das manifestações contrárias nada mudou, então, não encontramos outra alternativa a não ser sair do sistema", lembra o diretor administrativo, Valdomiro Vendramini.

Segundo ele, a Uniprime seguirá os mesmos princípios que eram praticados pela Unicred: "nossos principais objetivos são atender ao cooperado de forma personalizada, proporcionar me-

lhores condições nas operações financeiras praticando melhores taxas, além de distribuir sobras aos cooperados, como temos feito nos últimos 15 anos".

## Singulares da Uniprime Central

SINGULAR	CIDADE SEDE
Pioneira	Toledo
Oeste	Cascavel
Francisco Beltrão	Francisco Beltrão
Iguaçu	Pato Branco
Norte Paraná	Londrina
Campos Gerais	Ponta Grossa
Dourados	Dourados (MS)



## Perfil

**37** agências

**22** mil cooperados

**R\$ 1,5** bilhão de ativos

**15 anos** de experiência



Desafio é continuar

# crescendo

**Para o presidente do Sicoob Central Paraná, expansão das cooperativas de crédito pode ajudar a regular o mercado**

Em 2012, o Sicoob Central Paraná pretende manter o ritmo de expansão registrado no ano passado. “Em 2011, nós crescemos quase 50%, sendo que o sistema financeiro cresceu 13%, ou seja, nós obtivemos um resultado quatro vezes maior que o do sistema financeiro e precisamos continuar crescendo num ritmo de 40% a 50% ao ano. Esse é o nosso desafio”, afirmou o presidente da Central, Jefferson Nogaroli, durante visita ao presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, realizada no dia 12 de abril. Acompanhado do diretor vice-presidente do Sicoob Sul, Alan Forti Rubira, Nogaroli disse que o cooperativismo de crédito, incluindo o Sicoob Paraná, Sicredi, Uniprime e demais cooperativas

que operam no setor, necessita responder por cerca de 10% a 20% do sistema financeiro para ter mais força e ajudar a regular o mercado. “A nossa meta é, em algum momento até 2020, junto com outros sistemas cooperativos, passar dos 10% dos ativos do Estado”, acrescentou o dirigente.

Presente hoje em todo o Estado, o Sicoob Paraná está comemorando 10 anos de funcionamento, contabilizando a marca de R\$ 1,1 bilhão de recursos administrados. Hoje, o sistema é composto por 19 cooperativas, 89 mil cooperados e 86 postos de atendimento. “Nós somos o sistema mais novo dentro da Confederação Sicoob Brasil. Mas eu vejo com muita alegria a nossa trajetória porque

nesses dez anos conseguimos sair do zero para R\$ 1 bilhão. Atingir esse resultado foi muito gratificante. Nós desbravamos um pouco o meio urbano porque o crédito cooperativo sempre foi muito forte no interior, nas pequenas cidades e bastante vinculado às cooperativas de produção e ao setor agrícola. Mas nós conseguimos, de uma certa forma, trazer as associações comerciais, o crédito urbano e as pequenas empresas para o cooperativismo”, destacou.

De acordo com ele, o Sicoob programou uma série de eventos para comemorar os dez anos do Sicoob Paraná e, ao mesmo tempo, o Ano Internacional das Cooperativas, celebrado em 2012 em todo o mundo. “Já fizemos um encontro com os nossos colaboradores e dirigentes em março, em Maringá, e devemos fazer outros eventos, sempre junto com a Ocepar e com o Sebrae”, informou.

**Sebrae** - Nogaroli também preside o Conselho Deliberativo do Sebrae-PR. Ele disse que a entidade tem na Ocepar uma grande parceira e, por ser entusiasta do cooperativismo, aprecia muito o Programa de Desenvolvimento Municipal, executado pelo Sebrae-PR há três anos em cidades com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Ele citou como exemplo um projeto piloto realizado em Bom Sucesso do Sul, no Sudoeste do Estado, Carlópolis (Norte), Imbaú (Centro Sul) e Munhoz de Melo (Noroeste). “É uma iniciativa que eu particularmente gosto muito. Nós fizemos a primeira etapa mapeando a situação dos municípios, ajudando a identificar os gargalos e agora vão surgir as oportunidades”, completou.



Jefferson Nogaroli presidente do Sicoob Central (à esquerda), João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, e o diretor vice-presidente do Sicoob Sul, Alan Forti Rubira

# COOPERAR É, ANTES DE TUDO, CONFIAR.

Relações prósperas e duradoras são construídas com comprometimento, cumplicidade e, principalmente, confiança. Assim em todas as etapas de sua produção o associado C.Vale tem a certeza de que o respeito e a honestidade estão presentes em nossas ações.





Vencedores da edição de 2011 do concurso

Fotos: Assessoria Unimed

# Saúde em primeiro lugar

## Concurso de jornalismo promovido pela Federação Unimed Paraná está indo para sua quarta edição com saldo positivo para a instituição

A Unimed Paraná promove a quarta edição do Prêmio Unimed de Jornalismo com o objetivo de incentivar a discussão sobre saúde e valorizar profissionais e estudantes de jornalismo que tratem da temática. A iniciativa é fruto de parceria da Unimed com a Organização das Cooperativas do Paraná – Ocepar e com o Sindicato dos Jornalistas do Paraná – Sindijor PR.

Neste ano, a saúde continua sendo o tema central do Prêmio e o subtema, na categoria especial, é “O Ano Internacional do Cooperativismo - Contribuições das Cooperativas Médicas para a Saúde da População”. As inscrições vão até o dia 20 de outubro. Poderão concorrer matérias jornalísticas publicadas entre 10 de novembro de 2011 e 20 de outubro de 2012. Serão distribuídos mais de R\$ 35 mil em prêmios. O regulamento está disponível site [www.unimed.com.br/premiounimeddejornalimsopr](http://www.unimed.com.br/premiounimeddejornalimsopr).

“A única mudança em relação à edição anterior é que nós voltamos a exigir que a participação seja apenas de matérias e reportagens publicadas aqui no estado do Paraná. O objetivo é valorizar ainda mais a mídia paranaense e buscar maior interação”, esclarece o diretor de Mercado da Unimed PR, Faustino Garcia Alferez.

**Evolução** – Na avaliação da Federação, o Prêmio vem atingindo o seu objetivo e trouxe uma série de outros

benefícios para a entidade e para a sociedade ao longo desses anos em que vem sendo realizado. De acordo com o diretor-presidente da Unimed PR, o médico Orestes Barrozo Pullin, o assunto saúde tem sido evidenciado pela imprensa de uma forma bastante profissional. “Estamos tendo a possibilidade de discutir as questões de saúde de uma forma mais profunda. Com isso, acreditamos, as pessoas têm a possibilidade de conhecerem também questões que envolvem mais especificamente o segmento da saúde complementar”, relata.

“Acreditamos que o Prêmio é um incentivo ao debate, colaborando para pontuar questões que precisam ser melhor dimensionadas por todos nós, beneficiários, governo, operadoras e demais atores responsáveis pelos rumos da saúde”, declara Alferez. Segundo ele, em poucos anos, já foi possível observar uma discussão bem mais ampla do tema, antes lembrado mais em momentos de crise e nas publicações direcionadas. Para o diretor, esse resultado é fruto do estreitamento da relação da Unimed PR e, conseqüentemente, da área de saúde, com a mídia paranaense.

Nos dois primeiros anos, a diretoria da entidade escolheu temas voltados à gestão de saúde. No ano passado, a discussão foi ampliada

para a saúde de modo geral, criando uma categoria especial visando pensar questões pontuais da área. Segundo Pullin, esse modelo mostrou-se mais acertado. “Durante esse período de realização do Prêmio, notamos uma evolução positiva em relação aos números e à qualidade das matérias inscritas. Só no ano passado, foram quase 90 matérias participantes”, comemora.

Mas ele acredita que há espaço para continuar melhorando. “Aprofundar as questões passou a ser importante. Tudo o que a gente puder fazer para estimular a discussão sobre o assunto e possibilitar um maior entendimento da imprensa e da sociedade sobre as questões que envolvem a área, nós iremos fazer”, enfatiza.

Presidente da Federação Unimed Paraná, Orestes Barrozo Pullin



# Talento JOVEM

## IX Prêmio OCEPAR 2012 de Jornalismo

**Categoria universitário é a novidade deste ano; lançamentos regionais ampliaram a divulgação da premiação**

A 9ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo trouxe como novidade a criação de uma nova categoria: Universitário, onde estudantes do curso de jornalismo de qualquer universidade poderão participar com matérias ou reportagens veiculadas nos jornais, rádio, internet ou TV das próprias instituições de ensino e que abordem assuntos relacionados às cooperativas do Ramo Crédito. O melhor material receberá um prêmio de R\$ 2 mil.

Nas demais categorias - Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Mídia Cooperativa - a premiação continua a mesma das edições anteriores, sendo que ao todo, serão distribuídos R\$ 53 mil em prêmios.

**Tema** - O Prêmio Ocepar 2012 terá o mesmo tema escolhido pela Orga-

nização das Nações Unidas (ONU) para comemorar o Ano Internacional das Cooperativas: "Cooperativas constroem um mundo melhor". Serão aceitos trabalhos veiculados entre 1º de agosto de 2011 e 10 de julho de 2012. O prazo final das inscrições é 10 de julho de 2012. Os vencedores serão conhecidos durante jantar comemorativo ao Dia Internacional do Cooperativismo, no dia 30 de julho, em Curitiba.

Para divulgar o Prêmio, foi programada uma série de lançamentos regionais pelo Paraná nos meses de abril e maio. A maratona iniciou por Londrina e Maringá, com o apoio do Sicredi União. No dia 9 de abril, durante a Expolondrina foi realizada uma palestra com o jornalista Carlos Sardenberg, âncora da CBN, para

jornalistas e universitários convidados. Em Maringá o prêmio foi lançado para os estudantes de jornalismo da Cesumar, oportunidade em que aconteceu um debate com os jornalistas Rogério Recco, Sérgio Mendes, Rose Machado e Gilson Aguiar sobre cooperativismo e agricultura. Nas duas cidades, a apresentação sobre os detalhes do prêmio foi feita pelo coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho. A programação de lançamentos regionais incluiu ainda cidades de Apucarana, Campo Mourão, Palotina, Toledo, Guarapuava, Ponta Grossa, Cascavel, Francisco Beltrão, Pato Branco, Curitiba entre outras. Mais informações pelo fone (41) 3200-1150, e-mail: imprensa@ocepar.org.br ou no site: www.ocepar.org.br.

## Quer saber por que a Integrada é ?




Na agricultura, ter um parceiro comercial forte é fundamental para o sucesso da nossa atividade. Quem é cooperado da Integrada, além de contar com diversos benefícios, tem a vantagem de trabalhar com a cooperativa que mais cresce no Paraná. **Na Integrada, trabalhamos para você crescer!**




### INTEGRADA É

Confiança, Agilidade no Recebimento, Família, Serviço e Tecnologia. Meio ambiente e Retorno Financeiro para você.



Colocando na ponta do lápis todos os benefícios, você vai ver que trabalhar com a Integrada é certeza de bom negócio.

-  Retorno de ICMS
-  Devolução de sobras
-  Devolução de capital social

-  Plano de saúde para família
-  Descontos em facultades
-  Ganho por saca de soja: até R\$ 3,00\*



PACOTE DE BENEFÍCIOS INTEGRADA

 INTEGRADA  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Visite uma de nossas unidades e saiba mais.

# Sistema OCB elege nova diretoria

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) elegeu sua nova diretoria durante Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada dia 26 de abril, em Brasília (DF). Márcio Lopes de Freitas foi reconduzido ao cargo de presidente do Sistema OCB. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, foi eleito secretário-geral da diretoria, que tem ainda como integrantes efetivos os presidentes João Nicélio Alves Nogueira (OCB-CE); Petrucio Pereira de Magalhães Junior (OCB-AM); Celso Ramos Régis (OCB-MS) e Edivaldo Del Gran-

de (Ocesp). Os suplentes eleitos foram: Marco Antonio Zordan (Ocesc); André Pacelli Bezerra Viana (OCB-PB); Ricardo Benedito Khouri (OCB-TO); Haroldo Max de Sousa (OCB-GO); Estêvão Sebastião Colnago (OCB-ES).

Esta foi a primeira assembleia com o novo modelo de governança proposto pelo estatuto da instituição, aprovado em março deste ano. Neste formato, existe a separação das estruturas de gestão e diretiva, traduzindo, assim, um modelo de atuação sistêmica cooperativista, que passa a contar com uma

diretoria composta por cinco membros efetivos e cinco suplentes, representando cada região geográfica do país.



## Lideranças planejam o Jovemcoop

O 21º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, o Jovemcoop, será realizado dias 19 e 20 de julho, em Cascavel, no Oeste do Estado, tendo a Coopavel como cooperativa anfitriã. O tema do Ano Internacional das Cooperativas “Cooperativas constroem um

mundo melhor” foi escolhido para pautar os debates que vão acontecer nesta edição do evento. Um dos diferenciais do Jovemcoop é que toda a formatação do evento é feita pelos próprios jovens que integram as cooperativas. Os detalhes da 21ª edição foram discutidos

durante o Encontro da Liderança Cooperativista, o Elicoop Jovem, realizado nos dias 19 e 20 de abril, no Hotel Deville, em Cascavel, com a presença de 49 participantes, entre eles, jovens líderes de 10 cooperativas paranaenses e profissionais do Sescop/PR.

## C.Vale contrata 35 jovens aprendizes

Trinta e cinco adolescentes com idades entre 14 e 17 anos passaram a



integrar o quadro de funcionários da C.Vale. O grupo faz parte da quinta turma do programa Jovem Aprendiz Cooperativo, desenvolvido pela C.Vale e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR). De acordo com o gerente de Recursos Humanos, Laudinei Wanderer, os jovens exercerão atividades administrativas no contraturno escolar e ainda terão aulas sobre o funcionamento e os benefícios do cooperativismo, aos sábados, na Uespar (União de

Ensino Superior do Paraná), em Palotina. Segundo Wanderer, o programa permite aos adolescentes vencer um de seus maiores obstáculos. “Existe uma grande dificuldade dos jovens em conseguir o primeiro emprego. A responsabilidade social da C.Vale é dar essa oportunidade, formar cidadãos e bons profissionais.” O Jovem Aprendiz Cooperativo foi implantado na C.Vale em 2006. Neste período mais de 100 jovens já passaram pelo programa.

# Coopagrícola, 50 anos nos Campos Gerais

A Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa (Coopagrícola) completou 50 anos. Ela foi fundada em 26 de abril de 1962, por um grupo de 40 produtores de arroz que buscavam, por meio da união de forças, suportar melhor às adversidades na época, em função da pouca estrutura na região dos campos gerais. Cinco décadas depois, a Coopagri-

cola comemora os resultados da sua atuação. Em 2011, por exemplo, o faturamento foi recorde e 200 novos associados passaram a fazer parte do quadro social. Para este ano, a meta é crescer 10%, alcançando uma receita bruta de cerca de R\$ 130 milhões. O presidente da cooperativa, Gabriel Nadal, conta que muitas dificuldades foram superadas para

que a cooperativa chegasse ao patamar que se encontra hoje. “Quando assumi a presidência, em 1995, a Coopagrícola estava numa situação de endividamento, e hoje encontra-se numa situação econômica e financeira bastante confortável, com créditos em bancos para manter as atividades e fazer novos investimentos”, comemora.

# Cocari realiza sorteio da Campanha Solidária

A Cocari realizou no dia 26 de abril, em Mandaguari, o sorteio da VII edição de sua Campanha Solidária, que este ano envolveu 114 instituições socioeducacionais e resultou na arrecadação de R\$ 387.710,00. A Campanha Cocari Solidária tem por finalidade beneficiar financeiramente escolas, asilos, Apaes e demais instituições situadas nos 20 municípios dos Estados do Paraná e Goiás em que a Cocari atua. A comunidade participa comprando uma

muda de essência nativa, ao custo de R\$ 5, de qualquer entidade participante. Em troca, os participantes recebem um cupom para concorrer ao sorteio de um carro, duas motos, televisores, notebook, refrigerador, netbook, fogão e microondas. O valor arrecadado é revertido às entidades que efetuarem a troca de cupons. Com o dinheiro desta edição, a campanha já arrecadou R\$ 1.809.965,00, desde que teve início em 2006.



# Coodetec comemora 17 anos

A Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola – Coodetec completou 17 anos em abril. Apesar de parecer jovem, a cooperativa cumpre um papel importante no cenário agrícola nacional há 38 anos. O presidente executivo da cooperativa, Ivo Carraro, lembra que antes de 1995, a Coodetec era um departamento de pesquisas da Ocepar e já se destacava pelo trabalho. “Por isso, naquela época, agricultores ligados às cooperativas do Paraná decidiram ampliar o projeto e criaram a Coo-

detec, que passou a atuar em todo Brasil”, conta.

Hoje a Coodetec é uma instituição privada que pertence a 185 mil agricultores associados a 33 cooperativas brasileiras de produção. Inovação, credibilidade e respeito ao agricultor são os principais valores que alicerçaram a trajetória da cooperativa. “Agregar competitividade global às necessidades dos agricultores, sem perder a essência cooperativista, é o que nos desafia diariamente”, disse Carraro.



# Alunos aprendem sobre cooperativismo

A celebração do Ano Internacional das Cooperativas motivou a visita de um grupo de estudantes do 6º e 8º anos do ensino fundamental do Colégio Novo Ateneu, de Curitiba, à sede do Sistema Ocepar. A visita aconteceu no dia 25 de abril, sendo que os alunos vieram acompanhados do professor Kauê Spósito e da assessora de imprensa, Cláudia Palaci. O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, esclareceu as dúvidas dos alunos, após uma breve palestra. Segundo a assessora de imprensa, com o conhecimento obtido

durante o encontro, as crianças vão ajudar a produzir a próxima edição do informativo Atenews. Além disso, elas deverão atuar como multiplicadores pois terão a incumbência de repassar o que aprenderam aos demais colegas da escola. “A cada ano, um assunto correlato com a grade curricular é adotado no colégio para ser trabalhado ao longo do ano letivo entre todas as turmas, do ensino infantil ao médio. Normalmente é o escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que declarou 2012 como

Ano Internacional das Cooperativas. Por isso, o cooperativismo está sendo o tema das atividades promovidas no colégio”, explicou Cláudia.



## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

SESCOOP-PR. OCEPAR. FE-COOPAR. **Cooperativas do Paraná: produtos e serviços; cooperativas do Paraná: productos y servicios; Paraná's cooperatives: products and services.** Curitiba, 2011. 96 p.

Publicado em duas versões distintas o catálogo foi elaborado em edição português/espanhol/inglês e edição português/japonês/mandarim com o objetivo de divulgar os produtos e serviços das cooperativas registradas no Sistema Ocepar, as quais empregam diretamente 65 mil colaboradores e oferecem 1,5 milhões de postos de trabalho, beneficiando em torno de 2,5 milhões de pessoas.

Em seu primeiro bloco, a publicação descreve separadamente os produtos agropecuários in natura, industrializados e outros, indicando as cooperativas fornecedoras com o respectivo e-mail. A seguir, apre-

senta os endereços completos de todas as cooperativas agropecuárias e agroindustriais do Estado do Paraná, em ordem alfabética. Visando facilitar a pesquisa, ao final deste bloco, à página 66 pode ser encontrado índice dos produtos informados e constantes da publicação.

Seguem-se em blocos separados por ramo, as informações das cooperativas de crédito, saúde, transporte, infraestrutura, trabalho, educacional, lazer, consumo e habitacional. (Colaboração: Sigrid U. Litzinger Ritzmann)

Exemplares da revista podem ser solicitados via email: [biblioteca@ocepar.org.br](mailto:biblioteca@ocepar.org.br) ou via fone: 41 3200-1139.



# A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece imposições do clima e dá frutos o ano inteiro.

E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.



**cocamar**  
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!



**IX Prêmio**  
**OCEPAR 2012**  
**de Jornalismo**

**2012**

**Ano**

**Internacional das**

**Cooperativas**



**Tema**

**Cooperativas constroem  
um mundo melhor**

Matérias publicadas ou veiculadas entre **1º de agosto de 2011 e 10 de julho de 2012**

Prazo final para inscrições de trabalhos: **10 de julho de 2012**

Novidade em 2012: **Categoria Universitário**

Informações: 41 3200.1150 | [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br) | [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)

Iniciativa:



Patrocínio:



Apoio:

